

## **APRESENTAÇÃO**

A MRS Estudos Ambientais apresenta à  
Potássio do Brasil o documento intitulado:

### **Relatório ESG**

Análise dos requisitos de Meio Ambiente (**E**),  
Social (**S**) e Governança (**G**) do Projeto  
Potássio Autazes

O presente documento está sendo entregue  
em meio digital

30 de novembro de 2022

Alexandre Nunes da Rosa

**MRS Estudos Ambientais Ltda.**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL.....</b>	<b>1</b>
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>4</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
4.1	REGULAMENTAÇÃO DO SETOR NO BRASIL - POTÁSSIO E DEMAIS FERTILIZANTES .....	3
4.2	RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE.....	5
<b>5</b>	<b>MATERIALIDADE.....</b>	<b>6</b>
<b>6</b>	<b>GOVERNANÇA (G).....</b>	<b>7</b>
6.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	7
6.2	MISSÃO, VALORES E COMPROMISSO COM STAKEHOLDERS.....	9
6.2.1	<i>Compromisso ESG.....</i>	<i>10</i>
6.3	GOVERNANÇA E ÉTICA CORPORATIVA.....	11
6.3.1	<i>Código de Conduta e Ética e Compliance .....</i>	<i>11</i>
6.3.2	<i>Relacionamento com públicos de interesse.....</i>	<i>11</i>
6.3.3	<i>Assédio.....</i>	<i>12</i>
6.3.4	<i>Confidencialidade.....</i>	<i>12</i>
6.3.5	<i>Comitê de ESG.....</i>	<i>12</i>
6.3.6	<i>Suborno e Corrupção.....</i>	<i>12</i>
6.3.7	<i>Conformidade Regulatória.....</i>	<i>13</i>
6.4	GERENCIAMENTO DE RISCOS .....	14
<b>7</b>	<b>PRÁTICAS E CONFORMIDADE AMBIENTAL REGULATÓRIA .....</b>	<b>14</b>
7.1	COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE .....	15
<b>8</b>	<b>AMBIENTAL (E) .....</b>	<b>17</b>
8.1	IMPACTO AMBIENTAL.....	17
8.2	DESMATAMENTO E BIODIVERSIDADE .....	23
8.3	EMISSÕES ATMOSFÉRICAS, RISCOS E OPORTUNIDADES RELACIONADOS AO CLIMA .....	27
<b>9</b>	<b>SOCIAL (S).....</b>	<b>30</b>
9.1	DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO .....	31
9.1.1	<i>Políticas e práticas para diversidade e inclusão .....</i>	<i>31</i>
9.1.2	<i>Equidade, Inclusão e Redução da Desigualdade.....</i>	<i>31</i>
9.2	IMPACTO NA COMUNIDADE, EMPREGO LOCAL E AQUISIÇÕES .....	32
9.2.1	<i>Conformidade do processo .....</i>	<i>32</i>
9.2.2	<i>Relacionamento com Stakeholders.....</i>	<i>32</i>
9.2.3	<i>Impactos Socioeconômicos.....</i>	<i>33</i>
9.2.3.1	<i>Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos .....</i>	<i>34</i>

9.2.3.2	Programa de Aquisição de Terras e Acompanhamento de Famílias .....	34
9.2.4	<i>Programas e Práticas com a Comunidade</i> .....	34
9.2.4.1	Programa de Desenvolvimento de Fornecedores .....	35
9.2.4.2	Programa de Apoio Estratégico para Readequação Urbanística, Institucional e Legal de Autazes .....	35
9.2.4.3	Programa de Apoio Estratégico para a Readequação da Estrutura de Serviços Públicos .....	35
9.2.4.4	Núcleo Sociocultural de Autazes.....	36
9.2.4.5	Programa de Apoio para o Fortalecimento e Diversificação da Economia local .....	36
9.2.4.6	Demais Programas e Práticas Sociais.....	36
9.3	SAÚDE E SEGURANÇA .....	37
9.3.1	<i>Gerenciamento de risco para a saúde e segurança</i> .....	37
9.3.1.1	Plano de Ações de Emergência – PAE.....	37
9.3.1.2	Programa de Educação Sexual .....	37
9.3.1.3	Programa de Prevenção de Endemias .....	37
9.4	DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES TRABALHISTAS .....	38
9.4.1	<i>Direitos humanos</i> .....	38
9.4.1.1	Programa de Qualificação de Mão-de-obra .....	38
9.5	ENVOLVIMENTO COM POVOS INDÍGENAS .....	39
9.5.1	<i>Direitos dos povos indígenas – Conformidade com o processo</i> .....	39
10	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
10.1	AMBIENTAL .....	44
10.2	SOCIAL.....	45
10.3	GOVERNANÇA .....	46
11	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>48</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – FACES DO PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES 2022–2050. ....	4
FIGURA 2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL. ....	8
FIGURA 3 – ESTRUTURA HSEC (SAÚDE, SEGURANÇA, AMBIENTE E COMUNIDADE). ....	9
FIGURA 4 – ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE POTÁSSIO. ....	16
FIGURA 5 – MATRIZ ENERGÉTICA DOS PAÍSES PRODUTORES DE POTÁSSIO.....	16
FIGURA 6 - MAPA DE MACROZONEAMENTO DA COBERTURA VEGETAL .....	19
FIGURA 7 - TAXAS DE DESMATAMENTO E INCREMENTO NO MUNICÍPIO DE AUTAZES – AM. ....	24
FIGURA 8 – STATUS DAS ESPÉCIES DE ACORDO COM A LISTA DA IUCN. ....	26
FIGURA 9 – FLUXOGRAMA DE AVALIAÇÃO DA ALTERAÇÃO DE QUALIDADE DO AR DO PROJETO POTÁSSIO AUTAZES.....	30
FIGURA 10 – INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS PARA EXECUÇÃO DOS PLANOS E PROGRAMAS AMBIENTAIS (PBA’S) .....	33

## ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR. ....	1
QUADRO 2 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA CONSULTORA. ....	1
QUADRO 3 - EQUIPE TÉCNICA – RESPONSÁVEIS TÉCNICOS. ....	1
QUADRO 4 – AVALIAÇÃO DE MATERIALIDADE ESG.....	7
QUADRO 5 – TÓPICOS E SUBTÓPICOS ANALISADOS NO ÂMBITO AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNANÇA. ....	7
QUADRO 6 – IMPACTOS IDENTIFICADOS NOS ESTUDOS DE COMPONENTE INDÍGENA DO PROJETO POTÁSSIO AUTAZES. ....	41

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – SÍNTESE DA SIGNIFICÂNCIA DE TODOS OS IMPACTOS AVALIADOS PARA OS MEIOS FÍSICO E DEFLORESTAMENTO DURANTE AS ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO, OPERAÇÃO E FECHAMENTO DO PROJETO POTÁSSIO AUTAZES.....	23
TABELA 2 – CRONOLOGIA DAS AÇÕES DO COMPONENTE INDÍGENA. ....	40
TABELA 3 – TERRAS INDÍGENAS E COMUNIDADES DE ABRANGÊNCIA DO ECI. ....	41

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - INCREMENTO DE DESMATAMENTO – AMAZÔNIA – ESTADOS (PERÍODO 2007 – 2022). .....	24
--	----

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

**Quadro 1 - Identificação do Empreendedor.**

Empreendedor	POTÁSSIO DO BRASIL
CNPJ	10.971.768/0001-66
Endereço	Rua Rio Içá, 310, Ed. Celebration Smart Offices, 3º Andar – Conj. Vieiralves, Nossa Senhora das Graças, CEP 69053-100
Cidade	Manaus-AM
Telefone/Fax	(92) 3622.8889
Representante Legal	Adriano Viana Espescht
Contato	(92) 99299.9668
Telefone/Fax	(92) 3622.8889
E-mail	adriano@potassiodobrasil.com.br

**Quadro 2 - Identificação da Empresa Consultora.**

Empresa Consultora	MRS ESTUDOS AMBIENTAIS LTDA
CNPJ-MF	94.526.480/0001-72
CREA/RS	82.171
CTF-IBAMA	196.572
Endereço	<b>BRASÍLIA (DF) – ESCRITÓRIO SEDE</b> SRTVS Quadra 701, Bloco O, Ed. Centro Multiempresarial, entrada A, Sala 504, Brasília – DF. CEP: 70.340-000
	<b>CUIABÁ (MT)</b> Av. das Flores, 945, Sala 204, Ed SB Medical & Business Center, Bairro Jardim Cuiabá – Cuiabá – MT, CEP: 78.043-172.
	<b>SÃO LUIS (MA)</b> Rua dos Azulões, nº 1, Ed. Office Tower, Quadra 02, Lote 01, Gleba B, Sala 1106 Jardim Renascença - CEP: 65.075-060
E-mail	<a href="mailto:mrs@mrsambiental.com.br">mrs@mrsambiental.com.br</a>
Representante Legal	Alexandre Nunes da Rosa
Contato	Adriana Trojan
E-mail	adriana.trojan@mrsambiental.com.br
Contato	Pedro Marques Ely
Fone/ Fax	(61) 3575-8999
E-mail	<a href="mailto:pedro.ely@mrsambiental.com.br">pedro.ely@mrsambiental.com.br</a>

## 2 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

**Quadro 3 - Equipe técnica – Responsáveis Técnicos.**

Nome	Formação	Registro Profissional	CTF/IBAMA
<b>Coordenador Geral</b>			
Alexandre Nunes da Rosa	Geologia	66.876/D CREA-RS	225.743
<b>Coordenação Técnica</b>			
Pedro Marques Ely	Engenharia Ambiental	17043/D CREA-DF	5.246.463
<b>Equipe Técnica</b>			



Nome	Formação	Registro Profissional	CTF/IBAMA
Ana Angélica Costa Silva	Antropologia e Sociologia	-	5.492.816
Ana Luiza Côelho Araujo da Silva Ferreira	Ciências Sociais	-	6.237.400
Mateus de Melo Nunes Guimarães	Engenharia Ambiental	32184/D CREA-DF	-
Pedro Fontoura da Rosa	Geografia	29.599/D CREA-DF	7.686.877
Suellen Portugal	Técnica Ambiental	-	8.089.671

### 3 APRESENTAÇÃO

A MRS Estudos Ambientais Ltda. foi contratada pela Potássio do Brasil Ltda. (Potássio do Brasil) para realizar a análise técnica e avaliação das informações relativas aos requisitos de Meio Ambiente, Social e Governança (ESG, do inglês, *Environmental, Social and Corporate Governance*) do Projeto Potássio Autazes, localizado no município de Autazes, estado do Amazonas.

As atividades foram desenvolvidas a partir de análise documental e entrevistas com a equipe responsável pelo Projeto. A análise técnica foi realizada entre junho e agosto de 2022.

O Projeto Potássio Autazes possui como foco principal a pesquisa e desenvolvimento de um empreendimento de mineração para a extração e tratamento do minério de potássio, um componente importante para a agricultura, para atender à crescente demanda por fertilizantes do setor.

A elaboração do Relatório ESG possui como objetivos principais a identificação de riscos e aspectos relevantes para o projeto relativos a Meio Ambiente, Social e Governança e a apresentação de comentários e orientações de possíveis ações a serem conduzidas para adequação do processo de gestão dos requisitos legais relativos a ESG.

### 4 CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 4.1 REGULAMENTAÇÃO DO SETOR NO BRASIL - POTÁSSIO E DEMAIS FERTILIZANTES

Por meio do Decreto nº 10.991, de 11 de março de 2022, o Governo Federal oficializou o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), com o intuito de estabelecer um plano estratégico para reduzir a dependência do Brasil nas importações de vários fertilizantes até 2050, com metas intermediárias para 2025, 2030 e 2040.

Atualmente, o Brasil ocupa o 4º lugar no ranking dos maiores consumidores globais de fertilizantes, importando cerca de 85% dos fertilizantes que utiliza, o que torna o PNF um instrumento fundamental tanto para o desenvolvimento do setor quanto para que o país encontre alternativas para explorar esses insumos essenciais de forma sustentável.

De forma objetiva, o PNF tem como principais objetivos implementar ações que visam:

1. Diminuir a dependência externa quanto ao fornecimento de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos, levando-se em conta as oscilações de demanda e as inovações tecnológicas;
2. Aumentar a produção e a oferta de fertilizantes orgânicos e organominerais;

3. Reduzir o passivo de resíduos do beneficiamento e rejeitos da atividade de mineração, viabilizando tecnologias para recuperação dos nutrientes para a produção de novos fertilizantes;
4. Fomentar a adequação das empresas que operam empreendimentos de fertilizantes no Brasil a critérios de sustentabilidade ambiental e social;
5. Estimular a oferta de produtos e processos tecnológicos que promovam aumento da eficiência do uso agrônômico de fertilizantes e novos insumos para a nutrição de plantas;
6. Aumentar a oferta de novos produtos oriundos das cadeias emergentes;
7. Estimular a redução de custos logísticos relativos à cadeia de produção e distribuição de fertilizantes;
8. Fomentar melhorias normativas em relação à cadeia de produção e distribuição de fertilizantes.

Com estes objetivos o PNF se propõe a fomentar um setor estratégico para o Brasil, alicerçado em cinco diretrizes estratégicas, conforme mostra a Figura 1.



**Figura 1 – Faces do Plano Nacional de Fertilizantes 2022–2050.**

**Fonte: Plano Nacional de Fertilizantes 2050 (PNF 2050), 2021.**

A diretriz de “Ampliação dos investimentos em PD&I”, com desenvolvimento da cadeia de fertilizantes e nutrição de plantas do Brasil, é uma das mais importantes, pois é a que garantirá a redução da dependência externa, através da implantação de novas tecnologias de manejo, a colaboração científica internacional, a congregação de esforços institucionais sobre a forma da inovação aberta em um hub para os fertilizantes e insumos para nutrição de plantas, o apoio à formação de recursos humanos e a promoção de uma maior proximidade entre a academia e a indústria de fertilizantes, através da divulgação científica e da inclusão dos conceitos de ESG (sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance*) nas práticas de fomento do setor.

## 4.2 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Foi a partir de 1992, com a Conferência Eco 92, que surgiram ferramentas para incorporar a perspectiva ambiental na gestão empresarial, incentivando a discussão de inclusão da sustentabilidade no âmbito do investimento dos negócios, de forma a mensurar os resultados ambientais e sociais, além dos resultados econômicos. Assim surgiram os relatórios de sustentabilidade.

Como resultado da Conferência Rio+20 foi incluído o princípio da transparência corporativa como pilar de desenvolvimento sustentável, estabelecendo critérios metodológicos de forma a garantir a confiabilidade das informações dos relatórios de sustentabilidade.

Neste caminho de aperfeiçoamento metodológico, o formato e o conteúdo dos relatórios de sustentabilidade evoluíram de acordo com as tendências de mercado e continuam sendo adaptados de forma a apresentar os indicadores sociais, econômicos e ambientais com eficácia e maior transparência. Foi neste cenário que, em 2004, a publicação “*Who Cares Wins*” (traduzido literalmente para o português como “Quem cuida, vence”), elaborado pela ONU em conjunto com o Departamento Federal Suíço de Relações Exteriores, apresentou a sigla o ESG pela primeira vez.

A sigla ESG, do inglês *Environmental (E), Social (S) and Governance (G)*, compõe um conjunto de boas práticas e requisitos técnicos a serem atendidos por empresas e projetos, visando comprovar sua solidez e assegurar o crescimento sustentável, mas também evidenciar a preocupação com o meio ambiente e o bem-estar social.

O ESG se traduz como uma série de fatores ambientais, sociais e de governança que devem ser considerados por empresas e investidores relacionados a riscos, impactos e oportunidades vinculados (mas não limitados) a:

- Questões Ambientais: mudanças potenciais ou reais no ambiente físico ou natural, como, por exemplo, poluição, impactos na biodiversidade, emissões de carbono, mudanças climáticas, uso de recursos naturais;
- Questões Sociais: mudanças potenciais ou reais nas comunidades vizinhas e nos trabalhadores, como, por exemplo, saúde e segurança, cadeia de fornecedores, inclusão e diversidade, e;

- Governança: estruturas e processos de governança corporativa pelas quais as empresas são dirigidas e controladas, como, por exemplo, estruturação e diversidade do Conselho de Administração, Código de Conduta e Ética, gestão de riscos, divulgação de dados e transparência da informação, inclui também a governança em relação a procedimentos importantes de meio ambiente e responsabilidade social.

A análise dos fatores vinculados ao ESG tornou-se uma boa ferramenta para avaliar como as empresas podem identificar riscos e oportunidades não financeiras, e quando estas companhias estão desenvolvendo estratégias apropriadas para gerir ou mitigar riscos ligados ao ESG. Além disso, os reportes sobre gestão e desempenho de ESG são importantes para preencher as lacunas de informações existentes entre os participantes do mercado, como – empresas, investidores e outras partes interessadas. Atualmente, instituições renomadas, como o IFC, vinculado ao Banco Mundial, e a ONU, tem utilizado ferramentas de análise de ESG para controle de performance de ativos ou carteira de investimentos. Atualmente, os critérios ESG são considerados na tomada de decisão de investidores e das mais diversas organizações de todo o mundo, estando diretamente relacionados aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas.

## 5 MATERIALIDADE

O princípio da materialidade busca identificar os tópicos que podem ser considerados como materiais em uma organização. Ou seja, os tópicos que a organização considera como prioritários no âmbito ambiental, social e de governança para inclusão no Relatório de Sustentabilidade.

A priorização, segundo a Global Reporting Initiative (2016), é realizada utilizando-se dos princípios da Inclusão dos Stakeholders e da Materialidade, identificando os tópicos materiais com base na importância dos impactos econômicos, ambientais e sociais da organização; e na influência sobre as avaliações e decisões dos Stakeholders.

Na identificação dos tópicos relevantes ao Projeto, a Potássio do Brasil mapeou itens de ação com o objetivo de integrar o ESG em todos os aspectos de seu modelo de negócio e melhorar seu desempenho sustentável.

A avaliação consistiu na definição de temas baseados em 3 princípios de relevância estratégica para a organização, sendo eles: Melhor empregador; Operações Sustentáveis; e Cidadão Corporativo Responsável.

Desta forma, a avaliação de materialidade ESG identificou 12 temas materiais:

**Quadro 4 – Avaliação de materialidade ESG.**

Melhor Empregador	Operações Sustentáveis	Cidadão Corporativo e Responsável
Diversidade, Equidade e Inclusão	Gestão de Rejeitos e Resíduos	Conformidade regulatória
Impacto na comunidade, emprego local e aquisições	Desmatamento e Biodiversidade	Envolvimento com Povos Indígenas
Saúde e segurança	Riscos e Oportunidades Relacionados ao Clima	Governança e Ética Corporativa
Direitos Humanos e Relações Trabalhistas	Gestão da Água	Suborno e corrupção

Fonte: Potássio do Brasil.

Não restringindo-se aos tópicos materiais, foi realizado levantamento dos fatores de maior interesse para a organização, susceptíveis a riscos e com relevância ao meio ambiente e seus Stakeholders. O processo contou com a avaliação de documentos do Projeto Potássio Autazes e consultas com gestores para a identificação de subtemas considerados importantes para análise deste relatório, além de considerar os 12 temas materiais identificados. Os temas definidos foram discutidos com a alta liderança do projeto e aprovados pela diretoria.

Nos âmbitos ambiental, social e de governança, podemos citar os seguintes tópicos e subtópicos identificados como exemplos:

**Quadro 5 – Tópicos e subtópicos analisados no âmbito Ambiental, Social e de Governança.**

MEIO AMBIENTE (E)	SOCIAL (S)	GOVERNANÇA (G)
Gestão de Rejeitos e Resíduos	Envolvimento com Povos Indígenas	Conformidade Regulatória
Desmatamento e Biodiversidade	Impacto na comunidade, emprego local e aquisições	Governança Ética e Corporativa
Riscos e Oportunidades Relacionados ao Clima	Direitos Humanos e Relações Trabalhistas	Direitos Humanos e Relações Trabalhistas
Gestão da Água	Diversidade, Equidade e Inclusão	Suborno e Corrupção
Práticas e conformidade ambiental	Relacionamento com Stakeholders	Gerenciamento de Riscos
Emissões Atmosféricas	Impacto Socioeconômico	-

Fonte: Potássio do Brasil.

É importante destacar que os objetivos ESG são direcionados, mas não se limitam, aos temas materiais selecionados. Sugere-se, ainda, que a materialidade seja revisada a cada ano e ao início das fases de instalação e operação do Projeto, a fim de que se obtenham resultados atualizados com o período desejado.

## 6 GOVERNANÇA (G)

Referente aos itens de Governança do Projeto Potássio Autazes, o presente relatório fará uma breve discussão de pontos relevantes com base nos documentos e informações disponíveis no período de análise. A estrutura de governança do Projeto é diretamente vinculada com as políticas e diretrizes da Potássio do Brasil.

### 6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Potássio do Brasil é estruturada atualmente por setores diversificados, cada um com objetivos e competências específicas. Iniciando com a Presidência, a estrutura corporativa

da organização conta com o setor de Assessoria Jurídica, um Comitê e uma diretoria específica para ESG, além de um setor voltado para a Gerência Técnica, outro para Gerência Operacional e uma Gerência Administrativa-Financeira. O último, por sua vez, é composto pelas áreas de Contabilidade, Recursos Humanos, Financeiro e Aquisições de Bens e Serviços, conforme disposto na Figura 2:

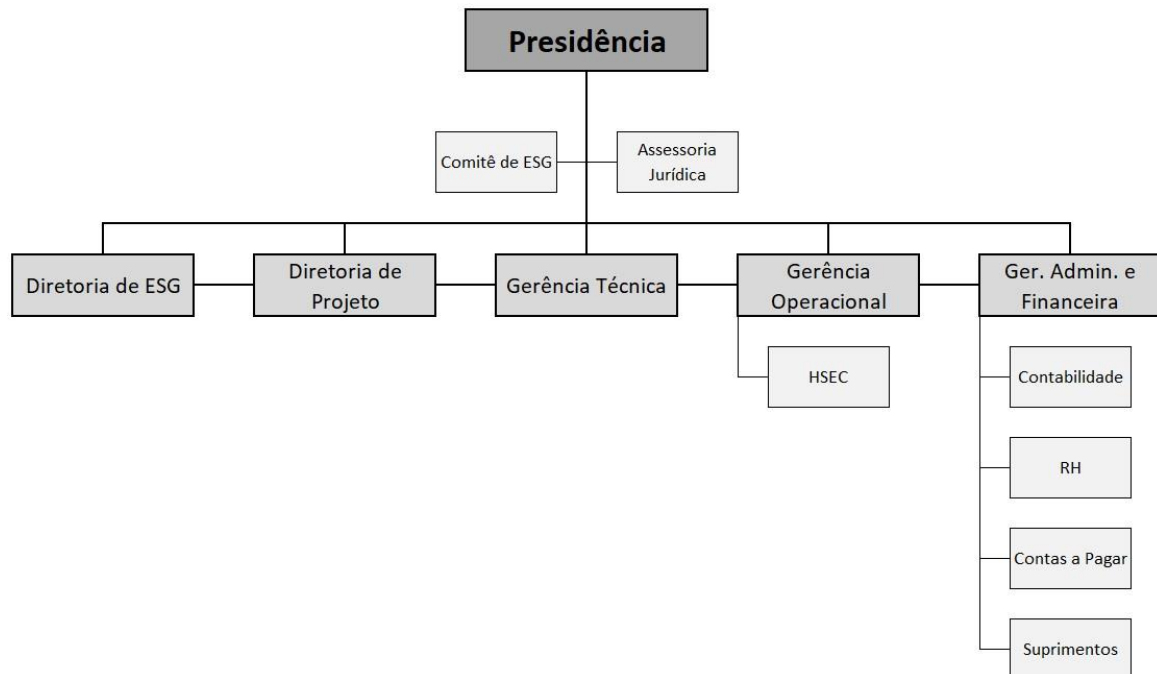


Figura 2 – Estrutura organizacional.

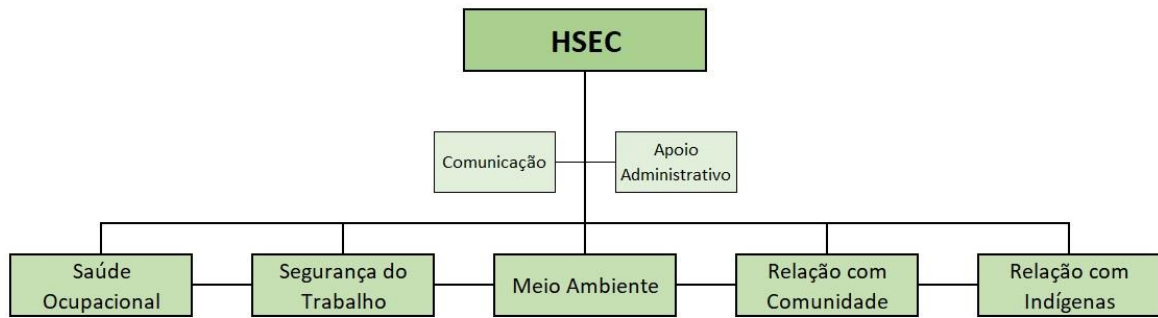
Fonte: Potássio do Brasil, 2022.

A estrutura reflete a situação atual da organização e será atualizada conforme necessidade e com o início das obras e, posteriormente, com o início da operação.

O Projeto contará também com uma área de HSEC (do inglês, Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Comunidade), que possuirá como missão **“promover e estabelecer ações alinhadas às crenças, valores e diretrizes da POTÁSSIO DO BRASIL, envolvendo todos os colaboradores, terceiros agindo no interesse da empresa e demais partes interessadas externas, para assegurar a melhoria contínua do desempenho da saúde e segurança do trabalho, da gestão ambiental e das relações institucionais com partes interessadas externas, visando obter e manter a sua Licença Social para Operar, consolidando a imagem socialmente responsável, ética e cidadã da POTÁSSIO DO BRASIL.”** A missão da área de HSEC busca estabelecer coerência com Diretrizes para Relações com Partes Interessadas e com a Política de Ações Comunitárias definida para o Projeto Potássio Autazes.

A área contará ainda com sua própria estrutura organizacional Figura 3:





**Figura 3 – Estrutura HSEC (Saúde, Segurança, Ambiente e Comunidade).**

**Fonte: Diretrizes para Relações com Partes Interessadas e Política de Ações Comunitárias da Potássio do Brasil, 2018. (Adaptado - MRS Estudos Ambientais).**

A estrutura deve seguir as estratégias da Potássio do Brasil e está sujeita a revisões.

## **6.2 MISSÃO, VALORES E COMPROMISSO COM STAKEHOLDERS**

A Potássio do Brasil traz em sua estrutura uma Diretoria voltada para aspectos ESG, conforme demonstrado na Figura 2, mas as práticas são levadas para todos os setores da organização e do Projeto Potássio Autazes.

Através de metas e objetivos específicos, a organização acumula esforços para incorporar as práticas ESG em seu propósito, cultura e comportamentos, buscando atuar diretamente como um importante agente socioeconômico para as comunidades e regiões de atuação, com os devidos cuidados com o meio ambiente por intermédio de uma gestão ambientalmente sustentável.

“Acreditamos que aliando boas práticas, alta tecnologia, respeito ao meio ambiente e diálogo com a sociedade de forma responsável, transparente e participativa, contribuiremos para o progresso ambiental e socioeconômico de Autazes, do Amazonas, da Amazônia e do Brasil.” (POTÁSSIO DO BRASIL, 2022)

A ambição ESG da Potássio do Brasil é pautada em Propósito, Missão e Meta que orientam todos os setores e etapas do processo produtivo:



- **Propósito:** Produzir o fertilizante cloreto de potássio e contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável de Autazes.
- **Missão:** Produzir, mediante os princípios da sustentabilidade, o fertilizante cloreto de potássio para a agricultura brasileira.
- **Meta:** Ajudar o Brasil a reduzir sua dependência das importações de potássio, reduzir sua pegada de carbono e melhorar os resultados sociais e econômicos para as comunidades onde atua.

A ambição é componente central da organização, voltada para as partes interessadas com o intuito de gerar valor para todos os envolvidos no processo.

### 6.2.1 Compromisso ESG

A organização é orientada, ainda, por meio da materialidade. Os 12 tópicos materiais definidos (Quadro 4) impulsionam o desempenho da organização e são incorporados em 3 temas centrais de interesse: Melhor Empregador; Operações Sustentáveis e Cidadão Corporativo Responsável.

Para integrar o ESG em todas as etapas de seu modelo de negócios e aumentar o seu desempenho em relação aos seus temas materiais, a Potássio do Brasil estabeleceu itens de ação para posicionar a organização competitivamente sempre orientada ao impacto, ou seja, integrando os aspectos ESG ao centro de seu negócio. Foi traçado um planejamento de cinco anos, a contar de 2022, com um roteiro completo para alinhar as estratégias do negócio com os responsáveis pela execução.

A seguir, são apresentadas as principais ações que estão sendo trabalhadas e planejadas no âmbito ambiental, social e de governança:

- Preparando-se para uma classificação ESG;
- Desenvolvimento de compromissos;
- Definir metas para tópicos de materiais ESG de alta prioridade;
- Configurando uma estrutura de governança para permitir a supervisão do conselho;
- Aprofundando o foco no engajamento com nossos stakeholders;
- Articular claramente uma estratégia de ESG vinculada à estratégia corporativa e integrada às métricas de relatórios financeiros;
- Obter uma classificação de ESG;
- Estabelecer metas para todos os temas materiais restantes, incluindo metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE);
- Desenvolver políticas, processos e uma estrutura de governança robusta e vincular a remuneração ao desempenho de ESG;

- Trabalhar para obter certificações, incluindo HAZWOPER, ISO 14001 e OHSAS 18001;
- Demonstrar um progresso claro em direção às metas de energia limpa e redução de GEE.

Desta forma, a Potássio do Brasil, junto do Projeto Potássio Autazes, busca incorporar os compromissos ESG com planejamentos anteriores a fase de operação, com o objetivo de causar impactos positivos nas comunidades e regiões em que atua, além de gerar valor para todas as partes interessadas.

### 6.3 GOVERNANÇA E ÉTICA CORPORATIVA

#### 6.3.1 Código de Conduta e Ética e *Compliance*

A Potássio do Brasil é orientada pelos valores da ética, integridade, transparência e em conformidade com as leis, regulamentos, políticas, normas, padrões, procedimentos e boas práticas organizacionais.

As práticas e ações são conduzidas, sobretudo, pelo Código de Conduta e Ética, o qual fornece orientações de conduta aos colaboradores e terceiros que atuam direta ou indiretamente com a Potássio no dia a dia para que estejam todos alinhados aos mesmos princípios éticos e valores empresariais. Sem distinção, é aplicável a todos os administradores, diretores, gerentes, empregados, representantes e a todos os prestadores de serviço, fornecedores, clientes, consultores, associações e a qualquer pessoa física ou jurídica que a empresa mantém relação comercial ou institucional.

O Código traz em si a Política de *Compliance* e instruções de condutas essenciais para seguir os padrões de exigência e compromisso necessários, tratando diretamente de tópicos de interesse, tais como: relacionamento com públicos de interesse; práticas de combate à corrupção; relações adequadas no ambiente de trabalho; confidencialidade; segurança; sigilo de informações; Comitê de ESG; entre outras diretrizes.

O documento foi comunicado e apresentado a todos os colaboradores e fica disponível publicamente no endereço eletrônico da organização.

#### 6.3.2 Relacionamento com públicos de interesse

O bom relacionamento com o público de interesse do empreendimento é fator primordial para a boa condução das ações previstas e para o alcance dos resultados sociais, econômicos e ambientais esperados. O Projeto Potássio Autazes, seguindo os mesmos princípios de sua organização, busca um diálogo aberto com a sociedade e suas partes interessadas, de forma a se tornar mais transparente e contribuir positivamente com sua influência.

Os colaboradores e terceiros devem agir em conformidade com o imposto no Código de Conduta e Ética, sem preconceitos ou privilégios com qualquer público comunicado. As relações devem ser efetuadas de forma ética e responsável.

### 6.3.3 Assédio

A empresa trabalha com uma política de valorização da diversidade nas relações de trabalho e não admite discriminação ou preconceito de nenhuma natureza, sejam elas de raça, religião, faixa etária, sexo, convicção política, nacionalidade, estado civil, orientação sexual, condição física ou quaisquer outros.

É expressamente vedada qualquer manifestação de assédio, violência ou outra situação que configure desrespeito, intimidação ou ameaça com qualquer público.

### 6.3.4 Confidencialidade

Informações sensíveis ou pessoais de colaboradores ou terceiros são tratadas com seriedade. Os dados e informações são recolhidos ou divulgados para efeitos comerciais legítimos e submetidos a processos de controle e segurança com acesso restrito, cumprindo a legislação e regulamentos aplicáveis às diretrizes de confidencialidade e privacidade. Atualmente, a Potássio do Brasil segue tratativas da Lei 13.709/18, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e planeja elaborar uma política específica de LGPD para os próximos anos.

### 6.3.5 Comitê de ESG

O exercício irregular da função e suspeita de comportamento que desrespeite e viole os termos e condições impostos no Código de Conduta e Ética e nas diretrizes da organização não podem ser emitidos. A Potássio do Brasil dispõe de um Comitê de ESG que deve ser informado sempre que houver suspeitas de violação.

A Potássio do Brasil incentiva o relato de violações ou suspeitas de violações por colaboradores ou terceiros através do endereço eletrônico “compliance@potassiodobrasil.com.br”. As denúncias podem ser anônimas e devem conter informações suficientes para validar as análises.

O Comitê de ESG é responsável pela avaliação dos casos de violação do Código de Conduta e Ética, pela definição das sanções disciplinares cabíveis e pela deliberação de dúvidas e esclarecimentos à respeito dos relatos recebidos.

### 6.3.6 Suborno e Corrupção

As ações contra suborno e corrupção são tratadas como prioridade do negócio e orientadas pelo compromisso com as práticas de Cidadão Corporativo Responsável.

Presente como tema material para a organização e suas partes interessadas, a recusa ao suborno e corrupção é reforçada para todas as esferas do modelo de negócios e inadmissível em quaisquer circunstâncias. O Código de Conduta e Ética (2022, p. 06) da Potássio do Brasil é claro e objetivo no que tange à estas práticas:

“A Potássio do Brasil não tolera e proíbe terminantemente qualquer prática de corrupção, subornos, propinas, comissões não lícitas e pagamentos similares, o que pode sujeitar a empresa, os Colaboradores e Terceiros envolvidos a processos e a sanções de natureza criminal, administrativa e civil.”

A organização dispõe de uma Política Anticorrupção e Suborno como mais uma maneira de prevenir os atos ilícitos. A Política trabalha com diretrizes e procedimentos das Leis Anticorrupção para os colaboradores e terceiros que de alguma forma trabalham em nome da Potássio do Brasil e com ela se relacionam.

Quaisquer relações devem ocorrer de forma transparente de acordo com os interesses da Potássio do Brasil, de acordo com suas diretrizes e políticas internas. Da mesma maneira, investimentos em projetos sociais, culturais e ambientais são orientados pelas reais demandas das comunidades a fim de promover a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida dos públicos envolvidos e uma relação sustentável com o meio ambiente.

#### 6.3.7 Conformidade Regulatória

O processo de conformidade com todas as políticas, legislações, regulamentos, normas, padrões e procedimentos aplicáveis é compromisso inerente ao empreendimento como parte essencial para a saúde, segurança e relacionamento com as partes interessadas e o meio ambiente.

Cabe destacar que, além da conformidade legal habitual, as políticas internas e atividades estão em consonância com oito itens do Padrão de Desempenho do IFC (IFC/Banco Mundial), que são apreciados nas relações com as Partes Interessadas e com o ecossistema de atuação.

Os Padrões de Desempenho observados no dia a dia das atividades são:

1. Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais;
2. Condições de Emprego e Trabalho;
3. Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição;
4. Saúde e Segurança da Comunidade;
5. Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário;
6. Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos;
7. Povos Indígenas; e
8. Patrimônio Cultural.

## 6.4 GERENCIAMENTO DE RISCOS

O gerenciamento e avaliação contínua de riscos é fator determinante para uma estrutura de governança administrativa consolidada.

A existência de um Código de Conduta e Ética, de uma Política de *Compliance* e de uma estrutura organizacional e de HSEC definidas auxiliam na redução de riscos associados ao processo. Da mesma forma, a Potássio do Brasil dispõe de uma Política de Suprimentos que estabelece regras e diretrizes aplicáveis ao processo de suprimentos e compreende todas as operações voltadas para a aquisição de bens, materiais e serviços.

O Projeto Potássio Autazes conta ainda com um estudo de Avaliação de Risco em Termos e Periculosidade, a partir da definição das substâncias químicas que serão manipuladas e utilizadas, e com estudos complementares ao Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para identificar e definir estudos que devem ser realizados para atender aos Padrões de Desempenho do IFC e aos Princípios do Equador.

O gerenciamento de riscos do Projeto Potássio Autazes deve atentar-se para todas as fases do empreendimento, estendendo-se para além das fases de instalação e operação do empreendimento e conferindo atenção para toda a sua cadeia de fornecedores, a fim de conferir uma gestão sólida e sustentável.

## 7 PRÁTICAS E CONFORMIDADE AMBIENTAL REGULATÓRIA

A mineração é uma atividade econômica passível de licenciamento ambiental, devido ao seu potencial poluidor. A poluição de corpos d'água é o principal impacto ambiental da atividade mineradora, portanto é fundamental o monitoramento e controle dos fatores causadores deste passivo. O licenciamento ambiental é um procedimento administrativo para concessão da licença pelo órgão ambiental responsável, a fim de autorizar o funcionamento de uma atividade com os devidos cuidados com o meio ambiente. O Licenciamento Ambiental pode ser dividido em três etapas: a Licença Prévia (LP), quando ocorre o estudo do impacto ambiental e viabilidade econômica, social e ambiental do empreendimento; a Licença de Instalação (LI) quando o órgão ambiental competente concede a instalação do empreendimento de acordo com os projetos aprovados; e a Licença de Operação (LO) quando é autorizada a operação do empreendimento.

O Projeto Potássio Autazes teve a Licença Prévia concedida em 14 de agosto de 2015 pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM). O processo de licenciamento seguiu os trâmites corretos e atendeu aos requisitos estabelecidos para a expedição da LP, com a realização de estudos *in situ* e *ex situ*, ensaios laboratoriais, elaboração Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) em conformidade com as exigências da legislação ambiental, e inclusive já tendo produzido o Plano Básico Ambiental (PBA) para solicitação da LI. Contudo, a Licença Prévia encontra-se atualmente suspensa, em razão de um acordo judicial, firmado de março de 2017, no qual está estabelecido que o processo de licenciamento ambiental fica suspenso até que seja deflagrada a consulta prévia ao povo Mura

de Autazes e Careiro da Várzea. A consulta foi iniciada em novembro de 2019 e a Potássio do Brasil aguarda a determinação da justiça federal para a retomada do processo de licenciamento, a manutenção de 02 (duas) condicionantes pendentes da LP e, também, a emissão da LI.

## 7.1 COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

A Potássio do Brasil, por meio do Projeto Potássio Autazes, visa promover o desenvolvimento sustentável. Sua principal meta é ajudar o Brasil a reduzir sua dependência das importações de potássio, reduzir sua pegada de carbono e melhorar os índices sociais e econômicos das comunidades da região.

No campo socioeconômico, estima-se que serão gerados aproximadamente 2.600 empregos diretos durante a fase de instalação e durante os 23 anos da fase de operação serão 1.300 postos de trabalho diretos e cerca de 17.900 empregos indiretos. Já no campo ambiental, com a estimativa de uma produção anual 2,2 milhões de toneladas de cloreto de potássio, o empreendimento será capaz de suprir cerca de 20% do consumo nacional, atualmente em torno de 12 milhões de toneladas por ano. Essa substituição de importações é benéfica para a economia e segurança alimentar brasileira (o potássio é o segundo nutriente mais requerido pelas plantas, exercendo inúmeras funções no crescimento saudável).

Atualmente, cerca de 95% do potássio utilizado pelo agronegócio brasileiro é importado, gerando emissões atmosféricas expressivas de CO<sub>2</sub> proveniente do transporte. Com o potencial do empreendimento de suprir aproximadamente 20% do consumo de cloreto de potássio pelo Brasil, é estimada uma redução de emissão de 210 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano com o decréscimo da logística de importação (Figura 4). Além disso a matriz energética utilizadas nesses países para a produção de potássio é mais poluidora que a brasileira, conforme observado na Figura 5. A Potássio do Brasil também tem o objetivo desenvolver indicadores de descarbonização do seu processo produtivo.





Figura 4 – Origem das importações brasileiras de potássio.

Fonte: CRU, Potassium Chloride Market Outlook, fevereiro de 2022.

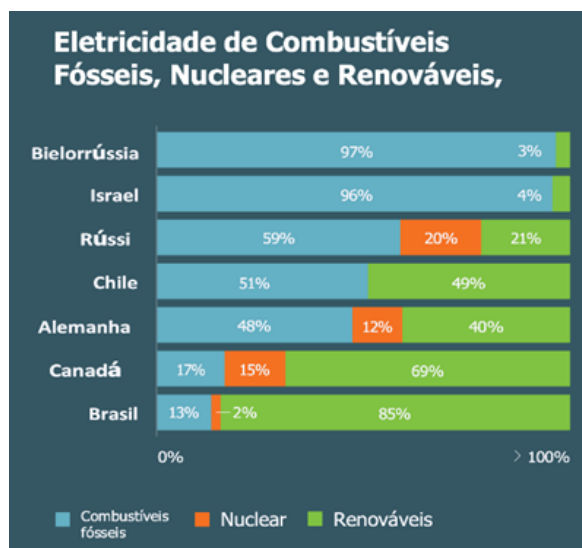


Figura 5 – Matriz energética dos países produtores de potássio.

Fonte: CRU, Potassium Chloride Market Outlook, fevereiro de 2022.

Outro aspecto que denota o compromisso da Potássio do Brasil com a qualidade ambiental é o investimento maior em infraestrutura e tecnologia para reduzir os impactos do empreendimento. Um exemplo será o uso do sistema *backfill* para a disposição dos resíduos do beneficiamento. No processo de beneficiamento para obtenção de concentrado granulado de cloreto de potássio, conhecido como MOP (*Muriate of Potash*), serão produzidos resíduos compostos por NaCl (sal de cozinha) e insolúveis (argila). A metodologia escolhida pela Potássio do Brasil consiste na filtragem destes resíduos para o seu empilhamento temporário de acordo com práticas de isolamento do solo e do subsolo. Após algum tempo, quando os espaços das câmaras no subsolo estiverem liberados, todo o material destas pilhas será enviado para o preenchimento destes espaços vazios. Além disso, foi apresentada a alternativa de aceleração do processo de eliminação dos resíduos na superfície através da dissolução e injeção em aquífero salobro profundo. Este estudo segue as melhores práticas do mercado mundial e foi aprovado pelo IPAAM.

Dentre as medidas que refletem o engajamento ambiental da Potássio do Brasil, podemos citar, por exemplo: a localização da planta de beneficiamento em áreas predominantemente

de pastagens, reforçando a minimização de impactos sobre a mata virgem e secundária; o reflorestamento de uma área 10 vezes maior que a ocupada pelo empreendimento (em 2021 foram produzidas mais de 20 mil mudas no viveiro da Potássio do Brasil na Vila de Urucurituba, coordenado por um técnico agrícola indígena); a construção de uma estrada de ligação entre a planta de beneficiamento e o porto no mesmo trajeto de uma via já existente, a fim de evitar o desflorestamento; a construção do porto em uma área já antropizada, onde se localiza um embarcadouro; e a remoção de toda a infraestrutura de superfície do empreendimento após o final da operação, com exceção da estrada, do porto e da Linha de Transmissão, que ficarão de legado para a comunidade local.

## 8 AMBIENTAL (E)

### 8.1 IMPACTO AMBIENTAL

O conceito de impacto ambiental designa todas as modificações qualitativas e quantitativas do meio ambiente (negativas ou positivas) geradas por uma atividade. Não existe produção cujo impacto ambiental seja zero. Portanto, o que se deve fazer é avaliar o custo-benefício para a sociedade, minimizar suas consequências ambientais negativas e maximizar as positivas. Por meio de escolhas de alternativas locais e tecnológicas menos impactantes, de um rígido processo de monitoramento e controle ambiental e do respeito à legislação, a Potássio do Brasil ratifica seu comprometimento com esse princípio.

Por meio do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), que compõem o processo de solicitação da Licença Prévia junto ao IPAAM, a Potássio do Brasil apresentou o empreendimento com sua caracterização detalhada, alternativas técnicas e locais avaliadas, áreas de estudo com diagnóstico ambiental, análise integrada, prognóstico da área sem o empreendimento, identificação dos impactos, e respectivas ações de regulação (controle, mitigação, monitoramento). Também foi elaborado o Plano Básico Ambiental (PBA) que corresponde à consolidação das ações de regulação na forma de planos e programas ambientais, com vistas a compor o processo de solicitação da Licença de Instalação.

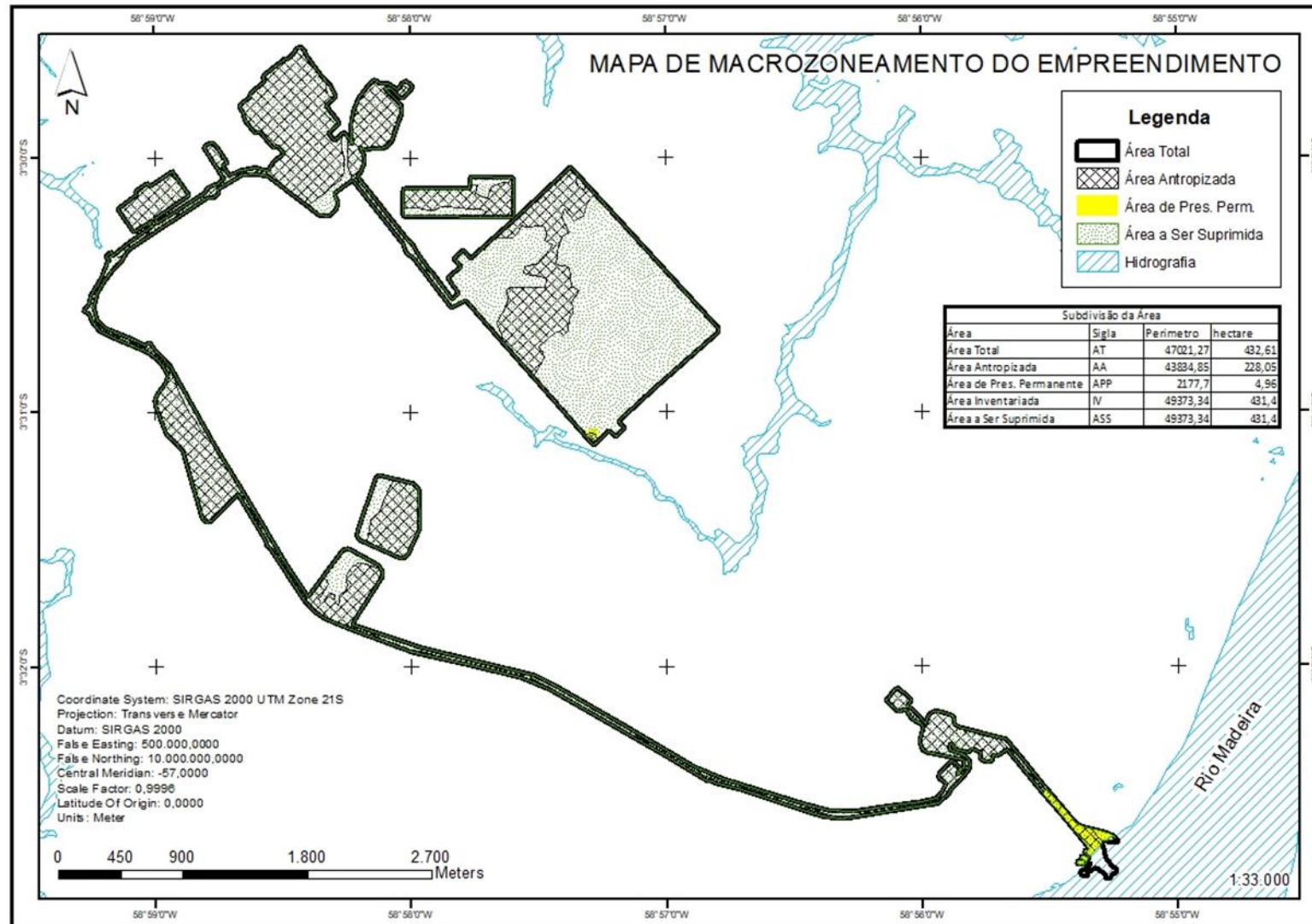
É importante ressaltar que o Projeto Potássio Autazes passou por alterações em seu Plano Diretor, com a localização da Planta Industrial correspondendo à mesma localização da Alternativa Local 03 do referido EIA. O Plano Diretor atual está inserido nas áreas de estudo dos meios físico, biótico e socioeconômico do EIA, tendo sido realizado um diagnóstico comparativo da atualização para cada meio.

A seguir, são descritos todos os impactos físicos e as áreas de desflorestamento do Projeto Potássio Autazes e os Planos e Programas referentes a esses impactos.

- O Projeto Potássio Autazes buscou, em seu planejamento, aproveitar áreas antropizadas para suas instalações, a fim de diminuir o impacto de desflorestamento. O empreendimento irá gerar a supressão de 432,64 sendo 228 ha de área antropizada (pastagens e vegetação arbustiva), 204 ha de vegetação ombrófila densa em estágio



inicial e avançado de regeneração. A Figura 6 contém o mapa de macrozoneamento da cobertura vegetal a ser diretamente afetada.



**Figura 6 - Mapa de macrozoneamento da cobertura vegetal**  
 Fonte: Potássio do Brasil, 2019 - Inventário Florístico.

A Alteração da Cobertura Florestal foi avaliada como média significância na etapa de implantação do empreendimento, e será acompanhado pelos seguintes Planos e Programas ambientais: Programa Operacional de Supressão (POS) e Aproveitamento dos Recursos Florestais; Programa de Acompanhamento de Supressão Vegetal e Manejo da Fauna; Programa de Resgate e de Reintrodução da Flora; Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD); Programa de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal.

Em relação a qualidade do ar, o impacto irá ocorrer nas fases de implantação, operação e fechamento do Projeto Potássio Autazes. O principal aspecto ambiental identificado capaz de ocasionar o impacto de alteração da qualidade do ar é a geração de material particulado. Secundariamente, o aspecto de geração e emissão de gases de combustão pode contribuir para alteração da qualidade do ar. O material particulado será gerado nas atividades de transporte de trabalhadores, operação de equipamentos em vias de circulação, supressão de vegetação, terraplenagem e obras civis.

Os principais mecanismos de emissão de material particulado estão relacionados à suspensão de material particulado, presente no terreno, pelo trânsito de máquinas, equipamentos e veículos. Esses impactos serão medidos e regulados pelo Programa de Controle das Emissões Atmosféricas e de Monitoramento da Qualidade do Ar, e o principal meio de mitigação será pelo uso de sistema de aspersão de água. De acordo com as previsões realizadas em programas de computação, não deverá haver perda de qualidade ambiental além dos limites estabelecidos pela legislação para os principais parâmetros relativos à qualidade do ar.

Outro impacto é alteração dos ruídos, que estará presente principalmente durante as etapas de implantação e operação. Na implantação, em atividades como a retirada da vegetação, terraplenagem, obras civis e trânsitos de máquinas e equipamentos, e na operação, em função do beneficiamento (principalmente a britagem), trânsito de veículos, insumos, equipamentos e do minério pela via de ligação entre planta e porto, além do carregamento das barcaças. Esse impacto foi avaliado como de média significância na etapa de implantação, de alta na etapa de operação e baixa significância na etapa de fechamento, e será medido e regulado pelo Programa de Controle e Monitoramento de Ruídos e Vibrações.

A alteração da dinâmica erosiva e do relevo são impactos provenientes da eliminação da vegetação, abertura de estradas e acessos, obras de terra, formação de pilha de resíduos, terraplenagem, e construção de infraestrutura (implantação de acessos/estradas). Durante a implantação do empreendimento as principais alterações estão vinculadas a formação de platôs que resultarão no aterramento de algumas cabeceiras de drenagem próximas à área industrial. Já na operação a principal modificação se associa a formação de uma pilha de resíduos de cerca de 25 metros de altura, mas o impacto visual será reduzido em razão de uma “cerca viva” que será formada por árvores de grande porte, como castanha-da-Amazônia e sumaúma. Vale ressaltar que essa pilha será provisória e começará a ser desfeita a partir do 5º (quinto) ano de operação, sendo então um impacto de caráter provisório.

Para minimizar esse impacto o empreendimento prevê a implantação de ações de controle que permitam a reestruturação de taxas de infiltração no solo, como instalação de sistemas

de drenagem e a restauração da cobertura vegetal. O impacto foi avaliado como de baixa significância na etapa de implantação, de média na etapa de operação e baixa significância na etapa de fechamento. Esse impacto tem uma serie de Planos e Programas ambientais associados, que são: Programa de Controle de Processos Erosivos e Movimentos de Massa; Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD); Programa de Prevenção, Monitoramento e Controle de Erosões; e Programa de Gestão de Resíduos Sólidos.

Já em relação a Alteração das Taxas de Recarga do Aquífero, as principais atividades causadoras são a remoção da vegetação, a remoção de solos, a implantação de infraestruturas e terraplenagem, as quais se correlacionam aos aspectos ambientais de remoção da cobertura vegetal, exposição e impermeabilização de solos e interferências físicas no escoamento superficial. As atividades de remoção de solos e implantação da infraestrutura podem interferir na recarga das águas subterrâneas, uma vez que expõem diretamente porções de solo mais profundo ou rocha e compacta/impermeabiliza solos expostos, respectivamente. Já o processo de remoção da vegetação, que também expõe porções de terreno, altera as condições de infiltração de águas de chuva. Porém, por se tratar de uma área afetada muito baixa, o impacto foi avaliado como de muito baixa significância nas etapas de implantação, operação e fechamento. O Programa ambiental associado a esse impacto é o Programa de Monitoramento Hidrogeológico Quantitativo.

A Alteração da Dinâmica Hídrica Subterrânea refere-se à modificação do comportamento das águas subterrâneas. A construção dos poços de acesso à mina subterrânea pode influenciar diretamente a circulação das águas subterrâneas, uma vez que envolve técnicas de congelamento dessa água. Todavia, esse congelamento é temporário e será realizado apenas durante o período de construção da estrutura. Após construído, o poço será impermeabilizado e o fluxo d'água será modificado apenas pontualmente. O impacto foi avaliado como de média significância na etapa de implantação, e de baixa significância nas etapas de operação e fechamento. Esse impacto também é controlado pelo Programa de Monitoramento Hidrogeológico Quantitativo.

O possível impacto Alteração na Disponibilidade Hídrica estará associado ao consumo de água entre 2.400 e 2.500 m<sup>3</sup>/h durante as etapas de implantação e operação. Na etapa de implantação, haverá consumo de água principalmente para atividades de terraplanagem, centrais de concreto, construção de shaft e construção da estação de tratamento de água (ETA). O consumo será variável durante os 6 anos com vazões de até 2.200 m<sup>3</sup>/h.

Espera-se o consumo de cerca de 1.200 m<sup>3</sup>/h para processo na etapa de operação do empreendimento, assim como é considerada a captação de água para utilização na dissolução das pilhas de sal de 1.295 m<sup>3</sup>/h.

Essa vazão será obtida por captação do rio Madeira. O impacto foi avaliado como de baixa significância nas etapas de implantação e operação, e de muito baixa significância nas etapas de fechamento. O Programa ambiental que monitora e regula esse impacto é o Programa de Gestão do Uso da Água.

Os possíveis impactos que podem causar a alteração na qualidade das águas superficiais nos córregos, rios e ribeirões serão pouco determinantes a ponto de modificar qualidade atual dos

cursos de água. Durante a implantação e operação, o impacto na alteração da qualidade das águas superficiais está principalmente ligado as atividades de supressão de vegetação, terraplenagem, obras civis e operação de equipamentos em vias de circulação que se associam aos aspectos de exposição do solo e geração de sedimentos. Sistemas de controle intrínsecos como tratamento de efluentes, reservatórios de drenagem fluvial e de contenção de sedimentos serão aplicados de forma a reduzir os possíveis impactos. Os Programas ambientais associados a esse impacto são: Programa de Gestão do Uso da Água; Programa de Gestão de Resíduos Sólidos; e Programa de Gestão da Qualidade das Águas.

O possível impacto de alteração na qualidade das águas subterrâneas está ligado à injeção de salmoura em camadas profundas e infiltração de águas salinas em aquíferos rasos, sendo ambos previstos para ocorrer na etapa de operação do Projeto Potássio Autazes. A salmoura é um resíduo do beneficiamento constituído principalmente cloreto de sódio (sal de cozinha) sulfatos e cloreto de potássio, que será parcialmente armazenado em um reservatório de água industrial. Parte da água será injetada em aquíferos profundos, que já estão salinizados, e não são utilizados para qualquer tipo abastecimento, processo comumente utilizado em outros países.

Para evitar a contaminação dos aquíferos rasos, a célula de armazenamento do rejeito salino, incluindo pilha, reservatório e canaletas, terá a base impermeabilizada por meio de camadas de permeabilidade (solo argilo-arenoso) e mantas geotêxteis de polietileno de alta densidade (PEAD). Além da impermeabilização, alguns pontos específicos serão munidos de drenos para coleta de possíveis fugas e para impossibilitar a ascensão do nível d'água subterrâneo nas proximidades das pilhas. Para captação de possíveis percolações da pilha, uma camada composta por material de granulometria será disposta e funcionará como dreno, garantindo a captação mesmo que haja falha no sistema de impermeabilização.

As águas captadas no dreno serão direcionadas a um tanque (pond de detecção de fugas) em que será monitorado a vazão e qualidade da água. Além disso, será instalado um segundo dreno denominado "dreno de recarga" para evitar o aumento do nível d'água subterrânea próximo à base da pilha com vistas a garantir um sistema extra de captação de fuga. O ponto de saída desde último será monitorado nos mesmos parâmetros do primeiro dreno.

A remoção da pilha e o fechamento do reservatório implicarão a extinção da fonte de contaminantes. Isso indica que a duração do impacto é temporária. Esse impacto foi avaliado como de alta significância na etapa de operação do empreendimento. Os Programas ambientais associados a esse impacto são: Programa de Gestão e Uso da Água; Programa de Gestão da Qualidade das Águas; e Programa de Monitoramento Hidrogeológico Quantitativo.

A gestão da água e de rejeitos e resíduos é parte essencial para o cumprimento das metas sustentáveis do Projeto Potássio Autazes. Os possíveis impactos poderão ser potencializados na fase de instalação e operação, devendo passar por padrões de gerenciamento e controle de riscos para neutralizar ou mitigar os possíveis danos.

A Tabela 1 traz um resumo dos impactos discutidos referentes aos aspectos ambientais do Projeto Potássio Autazes. Todos os impactos discutidos neste capítulo são referentes aos estudos de EIA/RIMA e PBA realizados para o empreendimento.

**Tabela 1 – Síntese da significância de todos os impactos avaliados para os meios físico e deflorestamento durante as etapas de implantação, operação e fechamento do Projeto Potássio Autazes.**

**Fonte: Estudo de Impacto Ambiental e Revisão, Relatório de Impacto Ambiental e Plano Básico Ambiental, produzido pela Golder Associates para o Licenciamento Ambiental do empreendimento.**

Impactos Ambientais do meio físico	Significância dos Impactos Ambientais por Etapa do Empreendimento		
	Implantação	Operação	Fechamento
Alteração da cobertura florestal	Média	Média	-
Alteração da qualidade do ar	Baixa	Média	Muito Baixa
Alteração dos níveis de ruído	Média	Alta	Baixa
Alteração do terreno e da dinâmica erosiva	Alta	Média	Baixa
Alteração das taxas de recarga dos aquíferos	Muito Baixa	Muito Baixa	Muito Baixa
Alteração da dinâmica hídrica subterrânea	Média	Baixa	Baixa
Alteração na disponibilidade hídrica	Baixa	Baixa	Muito Baixa
Alteração da qualidade das águas superficiais	Baixa	Média	Muito Baixa
Alteração da qualidade das águas subterrâneas profundas	-	Alta	-
Alteração da qualidade das águas subterrâneas rasas	-	Alta	-

Todos os possíveis impactos e riscos identificados no Projeto são tratados com prioridade, independente da sua magnitude e da etapa em que ocorrerem.

## 8.2 DESMATAMENTO E BIODIVERSIDADE

Assunto de suma importância para a organização, o tema Desmatamento e Biodiversidade é tratado como material no Projeto Potássio Autazes, norteado pelo objetivo de trabalhar com operações sustentáveis na região.

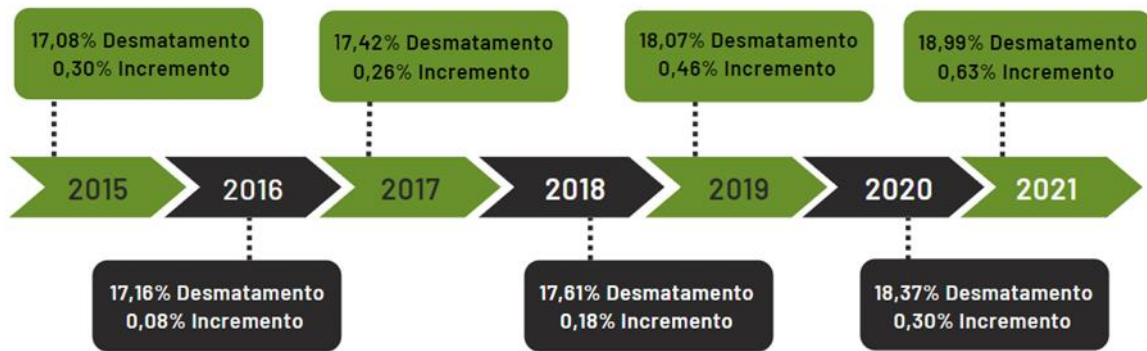
A biodiversidade, entendida como a riqueza e variedade do mundo natural, possui valor inestimável para sobrevivência da vida na terra, pois proporciona serviços ambientais vitais como, ciclagem de nutrientes e manutenção dos fatores climáticos. Atualmente, o Brasil resguarda 20% da biodiversidade do planeta, abriga seis biomas, a exemplo, a Amazônia, maior floresta tropical úmida do mundo (ONU, 2019).

A Amazônia abriga a maior reserva de madeira tropical do planeta, seus recursos florestais são estratégicos para o desenvolvimento econômico da região, o setor contribui com 15% a 20% do PIB dos estados do Pará, Mato Grosso e Rondônia. Possui ainda a maior riqueza faunística do Brasil, abrigando mais de 73% das espécies de mamíferos e 80% das aves existentes no território nacional. Referente aos recursos hídricos, o bioma abriga a maior bacia

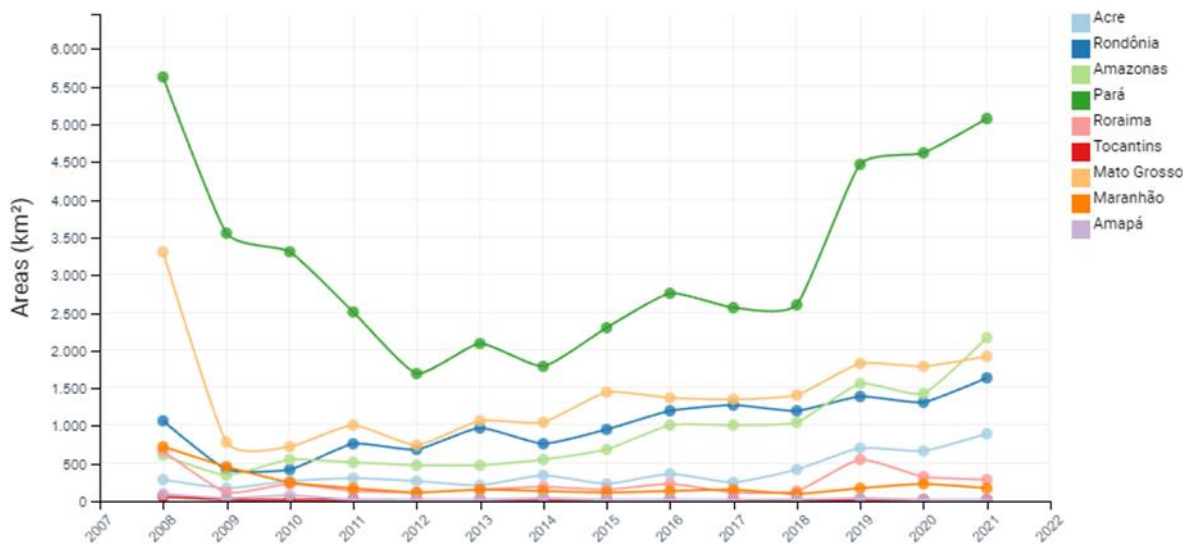


hidrográfica do mundo com 1.100 afluentes compondo uma extensão aproximada de 6 milhões de km<sup>2</sup> (MMA, 2002).

Em contrapartida, o bioma apresenta altas taxas de desmatamento (Gráfico 1) decorrentes principalmente da atividade de exploração florestal, bem como de agricultura e pecuária extensiva que impacta diretamente a biodiversidade local. Especificamente para o município de Autazes, houve um incremento de desmatamento na região, conforme evidenciado na Figura 7.



**Figura 7 - Taxas de desmatamento e incremento no município de Autazes – AM.**  
Fonte: INPE – PRODES, 2022 (Adaptado – MRS Estudos Ambientais).



**Gráfico 1 - Incremento de desmatamento – Amazônia – Estados (Período 2007 – 2022).**  
Fonte: INPE – PRODES, 2022.

Mundialmente, há um fluxo constante de desenvolvimento de estratégias que objetivam conter as altas taxas de extinção de espécies e restaurar os sistemas naturais do planeta. Nessa perspectiva, a Potássio do Brasil reconhece a importância da manutenção da biodiversidade, bem como a necessidade de mitigação dos aspectos relacionados ao desmatamento. Esse reconhecimento se materializa na estratégia de negócio desenvolvida pelo grupo que atua em sinergia com a sustentabilidade, reconhecendo todas as suas vertentes e ampliando o horizonte ambiental para todas as frentes da empresa.

A área de inserção do Projeto Potássio Autazes apresenta fragmentos de vegetação regenerada em diferentes estágios e que possuem importância para a manutenção e conservação da biodiversidade local e regional. Em decorrência do histórico de ocupação da região, a proximidade com Manaus, ao corte seletivo da madeira e devido ao desenvolvimento da pecuária no município de Autazes, a vegetação predominante na área do empreendimento é classificada como secundária. A floresta ombrófila densa de terra firme e inundável encontra-se em estágios iniciais e avançados de regeneração, portanto, não foram registrados fragmentos florestais de vegetação primária na área do empreendimento.

Há na região uma mancha significativa de floresta natural, sendo assim, os índices de cobertura de habitat não são preocupantes. Nas condições atuais as florestas tendem a apresentar resiliência, fator que favorece a recuperação de áreas degradadas e contribui para preservação de florestas remanescentes.

No entanto, ressalta-se que de acordo o Livro Vermelho da Flora do Brasil, a região apresenta representantes florísticos considerados “vulneráveis” e “em perigo de extinção”. Além disso, há na área uma espécie classificada como rara, de acordo com o livro Plantas Raras do Brasil.

A Amazônia resguarda cerca de 20% de todas as espécies de fauna já catalogadas no mundo, são estimadas para região 30 milhões de espécies entre insetos, anfíbios, répteis, mamíferos, peixes e aves (MMA, 2002).

Os representantes faunísticos são considerados indicadores de qualidade ambiental. Estritamente para área do Projeto Potássio Autazes, durante o levantamento feito para os estudos ambientais desenvolvidos com vistas ao Licenciamento Ambiental realizado pela Golder Associates, foi registrado alta taxa de riqueza de espécies, sendo que algumas possuem status de extinção.

Na região foram catalogadas 354 espécies de aves, sendo 8 espécies endêmicas do Brasil e 23 com distribuição restrita na Amazônia. A maioria das espécies registradas apresenta alta e média sensibilidade a perturbações ambientais, portanto são mais sensíveis a fragmentação florestal e a outros impactos de origem antrópica. Os indivíduos deste grupo são importantes para os processos naturais relacionados ao meio ambiente, pois devido ao seu hábito alimentar, são capazes de dispersar sementes, auxiliando na regeneração natural das florestas, gerando impacto positivo na recuperação de ambientes degradados.

Os mamíferos possuem alta dependência da vegetação do local onde vivem, qualquer alteração no ambiente gera desconfigurações em seus modos de vida. Na região do Projeto, foram registradas 24 espécies de mamíferos não voadores, sendo 6 de pequenos mamíferos e 18 de médio e grande porte. A maioria das espécies registradas é endêmica e apresenta capacidade de adaptação em ambientes alterados. Ressalta-se que, das espécies registradas, apenas *Pantheras onca* e o primata *Saimiri ustus* encontram-se na lista da IUCN, registradas como “quase ameaçada”. Foram catalogadas ainda 81 espécies de morcegos, sendo que 12 ocorrem exclusivamente no bioma. Não foram registradas espécies ameaçadas de extinção para este último grupo.



Em relação à herpetofauna foram registrados 91 anfíbios, neste grupo a única espécie ameaçada de extinção é a *Atelopus spumarius*, enquadrada na categoria “vulnerável” na lista da IUCN. Ressalta-se que a espécie *Chelonoidis denticulata* (jabuti-amarelo) também está na categoria “vulnerável”.

A ictiofauna presente na área do Projeto é diversificada, com 281 espécies registradas. De acordo com a lista da IUCN não há na área do Projeto espécies deste grupo ameaçadas de extinção, mas há espécies catalogadas na categoria “pouco preocupante”.

Os status das espécies de acordo com a IUCN e citadas acima é apresentado na Figura 8.



**Figura 8 – Status das espécies de acordo com a lista da IUCN.**

**Fonte: Estudo de Impacto Ambiental – EIA - Projeto Potássio Autazes (Adaptado – MRS Estudos Ambientais).**

Com a implantação do empreendimento poderão ser gerados impactos de alta significância relacionados à flora e fauna. Porém, as interferências ambientais serão controladas, minimizadas e compensadas através da adoção de ações de controle ambiental, de medidas mitigadoras e, principalmente, pela recuperação das áreas degradadas. Essas ações se materializarão com base nos Programas Ambientais que serão executados pela Potássio do Brasil. Alguns destes programas já foram definidos, mas a Potássio do Brasil está sempre na vanguarda e poderá introduzir novos itens aos programas já existentes e/ou, até mesmo, novos Programas Ambientais. Tudo isso em sintonia com os stakeholders.

As ações com vistas à recuperação, repercutem positivamente em termos de conservação e manejo dos ambientes florestais e sobre a biodiversidade da região. As atividades previstas pelos Programas Ambientais, com destaque para o Programa de Compensação Ambiental, preveem o restabelecimento da flora local, fator que impacta positivamente na fauna e possibilita o restabelecimento dos ciclos ecológicos estabelecendo sinergia com os aspectos intrínsecos à sustentabilidade.

A implantação do Projeto Potássio Autazes firma seu compromisso com a sustentabilidade e biodiversidade, pois as medidas de controle apresentada nos Programas são rigorosas e o Projeto atua em consonância com as leis que regem o meio ambiente e com as iniciativas que decorrem da sua responsabilidade socioambiental. Através do uso de tecnologias inovadoras o empreendimento se adequa às premissas básicas do desenvolvimento sustentável, garantindo assim a permanência, manutenção e conservação da biodiversidade local.

Vale ressaltar que, nas etapas de implantação e operação, será iniciado o processo de gestão socioambiental, que estabelecerá mecanismos para monitorar e gerenciar as ações necessárias para o pleno andamento do Projeto com base nas premissas estabelecidas pelos Padrões de Desempenho do IFC, Princípios do Equador e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Sistema de Gestão Ambiental e Social (SGAS) será implementado para que os planos e programas previstos para as etapas de implantação e operação possam ser executados de forma integrada e em sinergia com os padrões de desempenho internacionais.

### **8.3 EMISSÕES ATMOSFÉRICAS, RISCOS E OPORTUNIDADES RELACIONADOS AO CLIMA**

A poluição atmosférica inclui várias atividades, fenômenos e substâncias que contribuem para a deterioração da qualidade natural da atmosfera. Os poluentes emitidos são considerados substâncias que geram efeito negativo no meio ambiente, alteram a composição química da atmosfera ocasionando na modificação da temperatura média do planeta.

As atividades mineiras produzem vários tipos de poluentes atmosféricos, dentre os quais destacam-se os óxidos de carbono (CO e CO<sub>2</sub>), os óxidos de nitrogênio (NO<sub>x</sub>), os óxidos de enxofre (SO<sub>x</sub>), os hidrocarbonetos (HC) e os materiais particulados (MP). Dentre esses poluentes produzidos na mineração, o MP se destaca por apresentar um grande potencial poluidor devido ao fato de estar associado à quase todas as atividades desenvolvidas.

As alterações nas concentrações de materiais particulados se destacam na mineração, são advindas principalmente da construção de shaft de mina subterrânea, nas áreas de fragmentação do minério, áreas de armazenamento, carga e descarga de materiais e o trânsito de veículos em vias pavimentadas, devido ao arraste mecânico dos materiais em dispersão pelo vento. Para o dióxido de enxofre e nitrogênio, as principais fontes consistem na combustão de diesel durante a secagem do produto.

Na época atual, há uma necessidade crescente de ações efetivas que objetivam uma melhoria significativa relacionada à qualidade do ar. Neste contexto, diminuir o nível das emissões é uma providência que deve ser tomada para contribuir para a manutenção do meio ambiente equilibrado. Tendo isso em vista e reconhecendo o impacto gerado pelo empreendimento, serão implementados mecanismos de controle de emissões em que serão realizadas verificações periódicas do estado de funcionamento dos equipamentos, promovendo a regulagem e manutenção dos mesmos.

Conforme citado no tópico de Compromisso com o Meio Ambiente, a Potássio do Brasil busca reduzir a pegada de carbono do Potássio consumido no Brasil se alinhando com o ODS 13, Ação Contra a Mudança Global do Clima. Esse compromisso passa por um rígido monitoramento e controle das emissões atmosféricas do empreendimento. As concentrações dos poluentes emitidos serão monitoradas com o intuito de acompanhar a qualidade do ar na área de influência direta do empreendimento. O acompanhamento e avaliação serão realizados através da comparação das concentrações com os padrões regulamentados pela Resolução CONAMA 003/90. Com base nisso, serão determinadas ações para controle de

emissões atmosféricas, se necessário, e será implementado o Programa de Controle das Emissões Atmosféricas e o Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar, com vistas a adequar o projeto aos parâmetros de sustentabilidade.

Durante a etapa de implantação, serão geradas emissões atmosféricas compostas de material particulado e gases de combustão provenientes do funcionamento de motores de veículos, equipamentos e máquinas como, por exemplo, pás carregadeiras, tratores, motoniveladoras, caminhões e veículos em geral, operação da central de concreto no canteiro de obras e emissões oriundas de grupos-geradores com queima de combustíveis, que serão utilizados na fase de construção.

Para o controle dessas emissões, serão feitas verificações periódicas do estado de funcionamento dos equipamentos, promovendo a regulagem e manutenção dos mesmos. Especificamente, em relação ao controle dos níveis das emissões atmosféricas dos motores à combustão, será utilizada a Escala Ringelmann, de acordo com a ABNT NBR 6016/1986- Gás de Escapamento de Motor Diesel-Avaliação de Teor de Fuligem com a Escala de Ringelmann.

A Potássio do Brasil trabalha também com metas de reflorestamento e proteção da região, em compromisso com as metas de redução das emissões atmosféricas do país e em consonância com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 13 (ONU), de Ação Contra a Mudança Global do Clima.

De acordo com relatório de Mudanças Climáticas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2022) a média anual de emissões de gases de efeito estufa de 2010 a 2019 foram maiores do que em qualquer década anterior. Por outro lado, a taxa de crescimento entre 2010 e 2019 foi menor do que de 2000 a 2009. Para evitar o aumento excessivo da temperatura média global, é necessária a ação rápida e efetiva dos principais tomadores de decisão de governos, sociedade civil e setor privado.

Sabe-se que a conservação do bioma amazônico, ao qual o Projeto Potássio Autazes está inserido, é essencial para a manutenção de um equilíbrio ecossistêmico e possui papel fundamental no sequestro de carbono da região. Desta forma, possui compromissos relevantes com a área de inserção do empreendimento.

Além de programas voltados para o controle de emissões atmosféricas e qualidade do ar, o empreendimento conta com programas que incluem resgate e reintrodução da flora e de prevenção e combate a incêndios florestais. A Potássio do Brasil compromete-se, ainda, com a meta de reflorestamento de áreas cuja soma corresponde a uma área 10 vezes maior que a utilizada pelo Projeto Potássio Autazes, priorizando a recomposição da biodiversidade em nascentes e margens de igarapés e terrenos ao redor do empreendimento de forma que as comunidades locais usufruam dos recursos florestais restaurados de forma sustentável. Dentre as ações previstas, a Potássio do Brasil incluiu também o fornecimento de fertilizantes para agricultores familiares da região, tornando suas terras mais produtivas e reduzindo a necessidade de expansão das áreas agrícolas.

A conservação das florestas, por si só, auxilia no resgate de carbono e na redução dos efeitos causados pelas mudanças climáticas. Para além das medidas de conservação e reflorestamento, as projeções da Potássio do Brasil indicam que a produção de potássio no Brasil reduz consideravelmente a emissão de carbono na cadeia do produto, tendo em vista que o potássio adquirido atualmente é importado, aumentando as emissões sobretudo com logística no transporte e com a produção a partir de matriz energética por vezes mais poluidora.

Na etapa de implantação são geradas áreas com exposição de solos devido à supressão da vegetação e terraplanagem. As áreas de solo exposto têm parte de suas partículas de solo suspensa devido às atividades das máquinas e caminhões, além da própria ação do vento incidente. Nesse sentido, será realizada a aspersão das vias não pavimentadas e nas áreas de solo exposto (obras e terraplanagem) para controle de poeira (Partículas Totais em Suspensão e Partículas Inaláveis). A aspersão está projetada com frequência de, ao menos, duas vezes por dia.

Para a fase de operação do empreendimento, serão emitidos poluentes tais como material particulado e gases de combustão. Para o controle da emissão desses poluentes são projetados sistemas de mitigação tais como: lavadores de gases, cujas eficiências podem variar de 70 a 99% e áreas cobertas para armazenamento de produto e insumos. Nessa fase, as atividades de transporte de produto, insumos, colaboradores, combustível, entre outros, geram material particulado e gases de combustão. Todo o transporte terrestre entre a área do Porto e Planta será feito por estrada pavimentada, o que gera uma quantidade de material particulado oriundo do rolamento da via menor quando comparado a vias não pavimentadas. Adicionalmente para os transportes realizados em áreas internas do empreendimento em vias não pavimentadas, é prevista também a aspersão das vias.

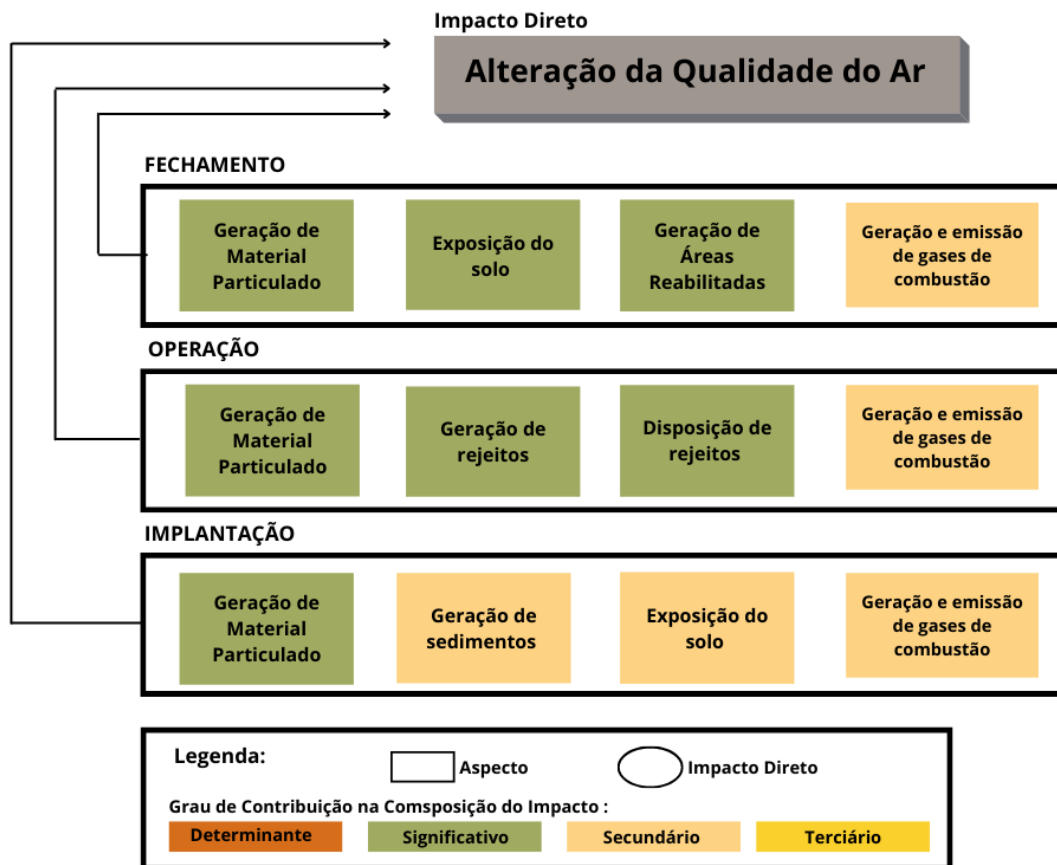


Figura 9 – Fluxograma de Avaliação da Alteração de Qualidade do Ar do Projeto Potássio Autazes.

Fonte: Estudo de Impacto Ambiental – EIA Projeto Potássio Autazes (Adaptado – MRS Estudos Ambientais).

## 9 SOCIAL (S)

O presente tópico tem como objetivo destacar as principais ações executadas pela Potássio do Brasil no âmbito social, com destaque para os temas considerados fundamentais da empresa, levando em consideração as políticas e práticas para diversidade e inclusão, os impactos na comunidade local, os direitos humanos e relações trabalhistas, as questões relacionadas à saúde e segurança, todos os temas tratados no âmbito do município de Autazes, onde estará localizada a unidade de extração e tratamento do potássio, além do relacionamento com o povo indígena Mura de Autazes e do Careiro da Várzea.

## 9.1 DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

### 9.1.1 Políticas e práticas para diversidade e inclusão

Dentre os Programas do Plano Básico Ambiental (PBA) que serão implantados e que envolvem as questões de políticas e práticas para a diversidade e inclusão, a Potássio do Brasil executará o “Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos”, que será responsável por monitorar os aspectos socioeconômicos da área do projeto para compreender as alterações, as causas, incentivar fatores positivos ou mitigar os negativos. As principais ações desse Programa são:

- Definir os indicadores a serem monitorados na área de influência direta do empreendimento;
- Realizar o monitoramento periódico dos indicadores selecionados, identificando as possíveis variações associadas ao empreendimento;
- Definir, com base nos resultados do monitoramento, ações e procedimentos que potencializem os efeitos positivos e minimizem os efeitos negativos.
- As Políticas da organização visam estabelecer melhores práticas de diversidade, equidade e inclusão nas relações diretas com as comunidades e demais Públicos de Interesse através dos Programas executados, assim como refletir estas práticas no dia a dia buscando o princípio, inclusive, de Melhor Empregador.
- Além desse Programa, há outros que serão implantados e estão correlacionados à diversidade e inclusão social, como o Plano de Mobilização e Engajamento das Partes Interessadas e o Plano de Comunicação e Informação Socioambiental, sendo este último também responsável por divulgar os resultados dos processos de monitoramento socioeconômico.

### 9.1.2 Equidade, Inclusão e Redução da Desigualdade

No que diz respeito às metas de redução de desigualdade, no ano de 2022, a Potássio do Brasil, em sua unidade de Autazes, encontrava-se com 08 (oito) empregados próprios, sendo:

- 1 homem indígena;
- 4 homens pardos;
- 1 homem branco;
- 1 mulher branca;
- 1 mulher indígena.

Nota-se que 75% dos contratados são homens. Esse fator demonstra que ainda há necessidade de melhoria de promoção da diversidade de gênero. Mas percebe-se que, na questão de etnias, há uma variedade, sendo que essa inclusão é importante para o



desenvolvimento das atividades da Potássio, visando que a seleção e recrutamento das futuras forças de trabalho sejam o mais igualitárias possível.

- De uma forma geral, a Potássio do Brasil atende ao Padrão de Desempenho 2 (IFC/Banco Mundial), que trata das Condições de Emprego e Trabalho, buscando o crescimento econômico, mediante a criação de empregos e a geração de renda, sendo acompanhada da proteção dos direitos básicos dos trabalhadores, assim como também prevê as Diretrizes para Relações com Partes Interessadas e Política de Ações Comunitárias do Plano Básico Ambiental – PBA.

## 9.2 IMPACTO NA COMUNIDADE, EMPREGO LOCAL E AQUISIÇÕES

### 9.2.1 Conformidade do processo

A Potássio do Brasil prioriza a contratação das pessoas e parceiros locais, com o objetivo de reduzir impactos sociais com a ida de trabalhadores de outras regiões e valorizar economicamente a região em que atua. A empresa também é responsável por realizar consultas frequentes junto às comunidades locais sobre sugestões e recomendações para melhorias relacionadas ao Projeto.

### 9.2.2 Relacionamento com *Stakeholders*

Em relação aos *Stakeholders* (partes interessadas), a Potássio do Brasil executará dois Planos voltados aos mesmos, sendo o “Plano de Mobilização e Engajamento das Partes Interessadas”, que tem como objetivo criar uma gestão integrada dos programas socioeconômicos por meio da participação dos públicos de interesse e o “Plano de Comunicação e Informação Socioambiental”, que visa manter o público interno e as comunidades informados sobre todas as etapas do empreendimento.

O “Plano de Mobilização e Engajamento das Partes Interessadas” tem ações previstas para elaborar e atualizar constantemente a matriz das partes interessadas sobre o empreendimento, além de construir e assegurar um processo participativo permanente das partes, buscando o envolvimento e a inclusão das comunidades diretamente afetadas, do poder público, de órgãos e/ou instituições e de associações representativas dos diversos grupos de interesse.

Também visa desenvolver ações de mobilização e engajamento dimensionadas aos riscos e impactos de cada etapa do empreendimento, além de garantir a inclusão das perspectivas e necessidades sociais no âmbito dos programas ambientais e fortalecer os demais programas ambientais, bem como as iniciativas de comunicação social do empreendimento.

Já o Plano de Comunicação e Informação Socioambiental tem como ações a divulgação de informações básicas sobre o projeto, seus impactos e as medidas de controle em todas as etapas do empreendimento, assim como os resultados dos processos de monitoramento

socioeconômico e das informações sobre a geração de empregos e a qualificação necessária para ocupar as vagas, fatores importantes para uma boa relação com os stakeholders.

Além disto, visa estabelecer mecanismos formais de reclamação para as comunidades localizadas no entorno do empreendimento, assim como divulgar informações voltadas para a valorização e do acervo histórico e paisagístico das localidades próximas ao empreendimento e sua importância para a comunidade local e apoiar as ações dos demais programas.

Um arranjo institucional, envolvendo instituições públicas e privadas (Figura 10), está sendo estabelecido visando conjugação de esforços para o apoio técnico especializado para a execução dos Planos e Programas Ambientais (PBA's).

A operacionalização das ações a serem desenvolvidas no âmbito da cooperação, será concebido por meio da celebração de instrumento jurídico e técnico próprios (Acordos de Cooperação).

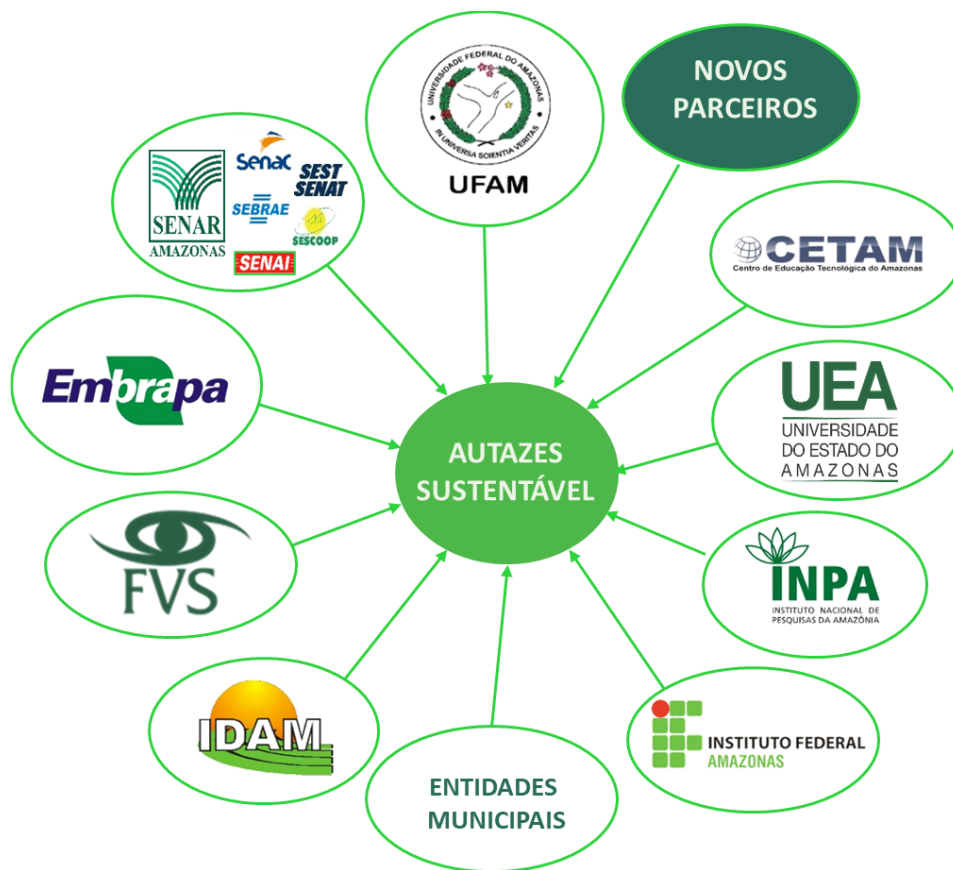


Figura 10 – Instituições envolvidas para execução dos Planos e Programas Ambientais (PBA's)

Fonte: Potássio do Brasil, 2022.

### 9.2.3 Impactos Socioeconômicos

Os impactos socioeconômicos compreendem todos os processos ou mudanças sociais geradas por intervenções em um ou mais dos seguintes itens: modos de vida, economia,



cultura, renda, comunidade, sistema político, ambiente, saúde e bem-estar, direitos individuais e de propriedade, expectativas das pessoas.

São realizadas ações para reduzir os impactos negativos e aumentar os positivos, visando atender aos moradores do município de Autazes e das comunidades próximas ao empreendimento, como a Vila de Urucurituba, Lago do Soares, Rosarinho, Novo Mastro, Vila do Paricá, Rochedo, Nova União, Vale do Sampaio e Remanso. Cabe ressaltar que não estão listadas as comunidades indígenas nesse item.

#### **9.2.3.1 Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos**

A Potássio do Brasil executará o Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos, que será responsável por monitorar os aspectos socioeconômicos da área do projeto para compreender as alterações, as causas, incentivar fatores positivos ou mitigar negativos.

As principais ações desse Programa são definir os indicadores a serem monitorados na área de influência direta do empreendimento, além de realizar o monitoramento periódico dos indicadores selecionados, identificando as possíveis variações associadas ao empreendimento e definir, com base nos resultados do monitoramento, ações e procedimentos que potencializem os efeitos positivos e minimizem os efeitos negativos.

#### **9.2.3.2 Programa de Aquisição de Terras e Acompanhamento de Famílias**

Entende-se que o “Programa de Aquisição de Terras e Acompanhamento de Famílias”, que estabelece mecanismos transparentes e justos de aquisição de terras, também é uma das ações da Potássio do Brasil que visam minimizar a questão dos impactos socioeconômicos, visto que fará com que o deslocamento das famílias para outras localidades não prejudique os meios de subsistência das mesmas, evitando os impactos socioeconômicos adversos decorrentes da aquisição de terra ou de restrições a seu uso, criando mecanismos transparentes e justos de compra das propriedades, além de monitorar e orientar moradores e trabalhadores das propriedades que forem adquiridas.

Ressalta-se que a empresa tem o compromisso de tornar a sua região de influência independente economicamente do projeto ao longo da sua operação, apoiando, fortalecendo e diversificando iniciativas locais e estimulando a atração de outras opções econômicas.

#### **9.2.4 Programas e Práticas com a Comunidade**

Como informado anteriormente, a Potássio do Brasil prioriza a contratação das pessoas e parceiros locais, com o objetivo de reduzir impactos sociais com a ida de trabalhadores de outras regiões. A empresa também é responsável por realizar, por meio do Comitê de Representantes Locais, consultas frequentes junto às comunidades locais sobre sugestões e recomendações para melhorias relacionadas ao Projeto.

Existem operações com engajamento, avaliações de impactos e programas de desenvolvimento voltados às comunidades locais, visando um melhor acompanhamento das ações voltadas para esse público.

#### **9.2.4.1 Programa de Desenvolvimento de Fornecedores**

Além disso, os novos fornecedores são selecionados com base em critérios sociais e, sempre que ocorrem impactos negativos na cadeia de fornecedores, medidas são tomadas. Para o futuro, há previsão da execução do “Programa de Desenvolvimento de Fornecedores”, que contribuirá para a atração, fomento e desenvolvimento das empresas locais, proporcionando igualdade de oportunidades para que os fornecedores locais e regionais possam atender às demandas do empreendimento.

Esse programa terá ações como cadastramento e qualificação de fornecedores locais, visando o atendimento das demandas do projeto. Além disso, ocorrerá a priorização da compra de bens e serviços na área de influência direta, estimulando a atração de fornecedores e favorecendo os já implantados na localidade. Também serão realizadas ações de desenvolvimento dos empresários cadastrados no programa.

#### **9.2.4.2 Programa de Apoio Estratégico para Readequação Urbanística, Institucional e Legal de Autazes**

Um dos destaques da Potássio do Brasil para as comunidades locais no município de Autazes é o “Programa de Apoio Estratégico para a Readequação Urbanística, Institucional e Legal de Autazes”, que visa incentivar ações comprometidas com a preparação do município para o atendimento de uma maior demanda em termos urbanísticos e habitacionais, que deve decorrer do aumento da população e das atividades econômicas.

Esse ponto é um dos mais importantes de serem acompanhados em relação à parte social, visto que os impactos ambientais ocasionados pela implantação de grandes empreendimentos podem ocorrer em maior ou menor grau. Como exemplo, a oferta de emprego para a construção do empreendimento, que gera uma migração de mão de obra de outras localidades em busca de emprego, acarreta o aumento populacional do município afetado, sobrecarregando a infraestrutura destinada a uma determinada quantidade de pessoas e possíveis tensões sociais, principalmente na questão habitacional.

#### **9.2.4.3 Programa de Apoio Estratégico para a Readequação da Estrutura de Serviços Públicos**

Além disso, no cenário atual dos municípios brasileiros, a infraestrutura e serviços públicos prestados pelos governos são precários e deficitários. Nesse contexto, discutir os impactos, a importância e abrangência da análise dos equipamentos urbanos, se faz necessário para o planejamento urbano ambiental do município de Autazes, onde será implantado o empreendimento.

Nessa conjuntura, será executado o “Programa de Apoio Estratégico para a Readequação da Estrutura de Serviços Públicos”, que visa estimular e apoiar iniciativas públicas voltadas para a promoção, otimização e ampliação dos serviços de saneamento, segurança, saúde e educação do município de Autazes.

#### **9.2.4.4 Núcleo Sociocultural de Autazes**

Para o Projeto Potássio Autazes, está prevista a construção de um Núcleo Sociocultural, que terá a sede em área próxima à Vila de Urucurituba, na margem do Rio Madeira. Vários projetos de apoio sociocultural das vilas de Urucurituba e Soares serão desenvolvidos em parceria com as comunidades locais.

Entre os projetos está o Programa de Nutrição, que complementarará a estratégia municipal voltada para gravidez saudável e redução da mortalidade infantil. Além disso, o espaço abrigará uma oficina de artes (artesanato, cerâmica, desenhos, música e pintura), onde crianças e adultos desenvolverão atividades.

Outros ambientes do Núcleo abrigarão ainda exposições institucionais da Potássio do Brasil e também de achados arqueológicos da comunidade local.

Um viveiro comunitário para produção de mudas de plantas ornamentais, medicinais, frutíferas e florestais também será instalado e as mudas produzidas serão destinadas à arborização com espécies que gerem cores, sabores e aromas nas vilas, reflorestamento e restauração da biodiversidade, formando ambientes propícios para atrair pássaros, abelhas nativas e animais silvestres.

Será também, implantada uma horta comunitária para fornecer hortaliças para as escolas e aos moradores. O prédio contará ainda com duas salas de capacitação profissional, uma biblioteca comunitária e um amplo pátio coberto para eventos sociais e reuniões.

Os recursos para a construção do Núcleo Sociocultural e para o desenvolvimento das atividades estão previstos no Plano Básico Ambiental (PBA) do Projeto Potássio Autazes.

#### **9.2.4.5 Programa de Apoio para o Fortalecimento e Diversificação da Economia local**

Ainda em relação aos programas e prática com a comunidade, está prevista a implantação do “Programa de Apoio para o Fortalecimento e Diversificação da Economia Local”, voltado para o desenvolvimento das atividades econômicas existentes no município, assegurando a autonomia em relação ao empreendimento e favorecendo o aumento da competitividade no mercado e os benefícios sociais decorrentes.

Dentre as ações previstas, a de maior destaque é a identificação, inventariado e seleção das atividades econômicas passíveis de serem apoiadas e potencializadas.

#### **9.2.4.6 Demais Programas e Práticas Sociais**

Como organização orientada ao impacto e criação de valor às partes interessadas, além dos Programas previstos, a Potássio do Brasil já atuou e impactou diretamente as comunidades

em que atua. Dentre as ações executadas, podemos citar: o apoio ao município de Autazes na vacinação de mais de 9.000 pessoas durante a pandemia de Covid-19; a distribuição de mais de 2.300 cestas básicas e higiênicas para 9.000 beneficiários em situação de vulnerabilidade social; a doação de alimentos e apoio para atividades escolares na região e a doação de mais de 20 mil mudas de plantas frutíferas, florestais e ornamentais para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Autazes. Essas mudas foram produzidas no viveiro da Potássio do Brasil localizado na vila de Urucurituba.

### **9.3 SAÚDE E SEGURANÇA**

#### **9.3.1 Gerenciamento de risco para a saúde e segurança**

O sistema de gerenciamento de risco para a saúde e segurança objetiva proteger a saúde do trabalhador, por meio de medidas voltadas à promoção, prevenção e preservação do bem-estar físico, mental e social, visando à qualidade de vida e à produtividade dos empregados.

##### **9.3.1.1 Plano de Ações de Emergência – PAE**

As atividades previstas a serem executadas estão no âmbito do Plano de Ações de Emergência – PAE e incluem o treinamento dos trabalhadores, elaboração de procedimentos para atividades relevantes e aquisição de materiais e equipamentos especificados de acordo com as normas em vigor.

Todas essas medidas visam a não ocorrência de acidentes, tanto com os trabalhadores como com as questões relacionadas aos derramamentos de lubrificantes e óleos combustíveis utilizados nos equipamentos de construção.

##### **9.3.1.2 Programa de Educação Sexual**

Em relação à saúde, o Programa de Educação Sexual visa orientar os trabalhadores, contratados e a população de Autazes a adotarem práticas sexuais seguras, com ações como o apoio aos serviços de saúde públicos na política de controle das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada, além de orientação aos trabalhadores e moradores sobre as doenças sexualmente transmissíveis, incluindo as formas de contágio e os problemas decorrentes, e estimular a adoção de práticas e comportamentos preventivos.

##### **9.3.1.3 Programa de Prevenção de Endemias**

Ainda no que diz respeito ao gerenciamento de risco para a saúde, a Potássio do Brasil prevê a implantação do Programa de Prevenção de Endemias, que pretende monitorar e controlar o avanço de doenças endêmicas em Autazes, definindo as ações e procedimentos que permitam o efetivo controle das doenças em foco local. Este Programa será executado em parceria com a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

## 9.4 DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES TRABALHISTAS

Em relação aos Direitos Humanos e Relações Trabalhistas, a Potássio do Brasil segue o Código de Conduta e Ética, elaborado em 2022, além dos Programas dentro do Plano Básico Ambiental – PBA.

A condução das atividades da Potássio do Brasil é orientada pelos valores da ética, integridade, transparência e em conformidade com as leis, regulamentos, políticas, normas, padrões, procedimentos e boas práticas organizacionais.

### 9.4.1 Direitos humanos

De uma maneira geral, as políticas relacionadas aos Direitos Humanos são apresentadas no Código de Conduta e Ética da Potássio do Brasil, sendo as relativas ao trabalho escravo, ao trabalho infantil e violência no ambiente de trabalho.

Cabe ressaltar que a Política da Potássio do Brasil não admite o trabalho escravo ou em condição análoga, bem como o uso de mão de obra infantil. Essa regra é válida tanto nas contratações diretas da Potássio do Brasil quanto perante as contratações de terceiros, especialmente fornecedores, prestadores de serviços e parceiros de negócios

Além disso, em relação à violência no ambiente de trabalho, a Potássio do Brasil especifica que qualquer comportamento ameaçador, intimidativo ou agressivo, bem como bullying, sujeição ao ridículo ou outro comportamento semelhante para com colegas ou outros no ambiente de trabalho não será tolerado, sendo um dos indicadores de respeito aos direitos humanos.

Dessa forma, por serem políticas consolidadas nacional e internacionalmente, entende-se que são válidas e eficazes na atuação local atualmente, não sendo necessárias adequações locais.

Os canais disponibilizados pelo Código de Conduta e Ética, citados no capítulo de Governança, estão disponíveis aos públicos de interesse para registro de manifestações sobre trabalho forçado ou degradante, sendo elas adequadamente tratadas e, eventualmente, fornecendo subsídios para a prevenção de novos casos. São disponibilizados atendimentos por intermédio de *e-mail*.

Entende-se que os canais de denúncia podem ser ampliados, para uma melhor comunicação e atendimento a demais públicos-alvo.

#### 9.4.1.1 Programa de Qualificação de Mão-de-obra

Uma das práticas trabalhistas previstas é a execução do Programa de Qualificação de Mão-de-obra, que visa estabelecer mecanismos de qualificação de mão de obra local, para seu possível aproveitamento nas atividades do empreendimento.

É importante ressaltar que uma das ações de mais destaque é a identificação de soluções dos obstáculos à formação profissional, tais como transporte, custeio, disponibilidade de cursos, além de propor parcerias com escolas técnicas e outras instituições locais e regionais para ofertar cursos de qualificação profissional.

O programa abrangerá a capacitação de trabalhadores diretos e indiretos do empreendimento.

## 9.5 ENVOLVIMENTO COM POVOS INDÍGENAS

O envolvimento com povos indígenas é parte primordial para o relacionamento do Projeto com seu Público de Interesse, sendo inclusive tema material para a organização. O presente capítulo discorre sobre as tratativas do Projeto Potássio Autazes com os povos indígenas e os compromissos envolvidos. Importante ressaltar que, além dos instrumentos legais da legislação brasileira, o Projeto Potássio Autazes deve atender também a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

### 9.5.1 Direitos dos povos indígenas – Conformidade com o processo

Destaca-se no Projeto Potássio Autazes a realização de ações em respeito ao povo indígena Mura que habita nos territórios indígenas na região de influência do empreendimento. Todas as ações realizadas estão em acordo com as diretrizes estabelecidas pela legislação pertinente, destacando-se o Art. 231 da CF/88, Portaria Interministerial 060/2015, Portaria Interministerial 419/2011/IBAMA, IN 02/2015/FUNAI e OIT 169, além das exigências da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Ministério Público Federal (MPF), Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), organizações indígenas representativa do povo Mura e o Protocolo de Consulta Prévia Mura.

Considerando a complexidade no trabalho com comunidades tradicionais, dadas as especificidades étnicas que trazem consigo questões relacionadas a forma de ocupação territorial, identidade, relação com o território, práticas culturais e organização política, entende-se que as atividades realizadas no contexto desse processo de Licenciamento Ambiental contemplam as exigências legais e os anseios dos indígenas, conforme Portaria Interministerial 060/2015/MMA, Instrução Normativa FUNAI nº 02/2015 e a OIT 169, de modo que foram informados às comunidades Mura todos os detalhes da proposta do empreendimento, os passos necessários para cumprir o processo de Licenciamento, identificando seus possíveis impactos sobre o povo Mura, as medidas mitigadoras e compensatórias, bem como houve apoio financeiro à elaboração do Protocolo de Consulta Prévia Mura, instrumento que apresenta as diretrizes para o processo de consulta do referido povo.

Considerando a emissão da Licença Prévia em 2015 e de modo a contextualizar os passos executados, conforme apresentado na Tabela 2, destaca-se que em cumprimento aos aparatos legais e exigências do processo, a Potássio do Brasil elaborou e protocolou o Plano de Trabalho para Elaboração do Estudo do Componente Indígena (2015), conforme Termo



de Referência emitido pela FUNAI, que foi aprovado pela referida Fundação e indígenas em 2015, dando início as atividades de pesquisa para elaboração do Estudo de Componente Indígena (ECI), que finalizou sua etapa de campo em 2016.

Atualmente, o Projeto Potássio Autazes encontra-se com o processo de licenciamento ambiental suspenso, em decorrência do acordo judicial que decidiu, em março de 2017, que o licenciamento só será retomado a partir da deflagração da consulta livre, prévia e informada com o povo Mura. Assim, considerando que o Protocolo de Consulta do Povo Mura está pronto desde 2019, o Projeto Potássio Autazes aguarda a decisão da justiça para continuidade do processo.

**Tabela 2 – Cronologia das Ações do Componente Indígena.**

Situação	Período
Início das pesquisas autorizadas pelo DNPM	2009
Licença Prévia – IPAAM	2015
Protocolo do Plano de Trabalho para elaboração do ECI na FUNAI – conforme TR FUNAI	2015
Atividades de coleta de dados primários – ECI	2015/2016
Conclusão do ECI	2017
Revisão do ECI	2019
Início da Ação Civil Pública 19192-92.2016.4.01.3200	2016
Suspensão da LP nº 054/2015 e trâmite do ECI	Março/2017
Elaboração do Protocolo de Consulta do Povo Mura	2017 - 2019
Apresentação do Projeto Potássio Autazes ao Povo Mura através de uma Cartilha, um Relatório Técnico e um vídeo – Primeiro Passo do Protocolo de Consulta do Povo Mura	Novembro/2019
Reunião Geral com as aldeias de Autazes e Careiro da Várzea – Segundo Passo do Protocolo de Consulta do Povo Mura	Abril/2022
Decisão do Tribunal Regional Federal 1ª Região defere o protocolo do ECI na FUNAI.	Outubro/2022
Protocolo do ECI na FUNAI	Novembro/2022

Em cumprimento ao Acordo firmado no âmbito da Ação Civil Pública nº19192-92.2016.4.01.3200, em março de 2017, a Potássio do Brasil custeou na elaboração do Protocolo de Consulta Prévia do povo Mura, a qual foi iniciada em 2017 e concluída em julho de 2019.

O processo SEI 08620.045481/2013-10 informa que as Terras Indígenas Juary e Paracuhuba encontram-se, respectivamente, a 1 km e a 7 km do Projeto Potássio Autazes. No entanto, o Plano Diretor do projeto foi atualizado, com isso a TI January passando para 7 km de distância do Projeto e a TI Paracuhuba para 7,2 km, permanecendo no raio de influência de 10 km. A FUNAI e o Ministério Público Federal (MPF) foram informados da alteração por meio do processo da Ação Civil Pública.

A Tabela 3 traz a situação jurídica das Terras Indígenas, situadas num raio de 10 km, e as suas distâncias em relação às estruturas do empreendimento.



**Tabela 3 – Terras indígenas e comunidades de abrangência do ECI.**

**Fonte: Evolução dos Estudos Técnicos e Econômicos – Análise Ambiental (2017) e Processo SEI 08620.045481/2013-10.**

Terra Indígena	Situação Jurídica	Distância
Jauary	Identificada	7,0 km
Paracuhuba	Homologada e Regularizada	7,2 km
Soares - Urucurituba	Reivindicadas	Sobreposição

Sobre o ECI, elaborado de acordo com Termo de Referência da FUNAI e aguardando autorização judicial para protocolo na FUNAI, este considerou as fases do empreendimento (implantação, operação e fechamento), os meios impactados, além das tratativas do processo de Licenciamento Ambiental, considerando o Componente Indígena conforme legislação vigente. O Quadro 6 contém a listagem dos impactos identificados nos Estudos do Componente Indígena e as correspondentes medidas de mitigação propostas.

**Quadro 6 – Impactos identificados nos estudos de componente indígena do Projeto Potássio Autazes.**

**Fonte: Estudo de Componente Indígena – Potássio do Brasil.**

Meio	Impactos	Fase	Comunidade/Aldeia	Medidas
Físico	Alteração da Qualidade do Ar	Todas	Soares e Urucurituba	Programas ambientais do PBA Geral
				Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental
	Alteração dos Níveis de Poluição Sonoro			Programas ambientais do PBA Geral
				Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental
	Alteração do Terreno e da Dinâmica Erosiva			Programas ambientais do PBA Geral
				Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental
	Alteração da Disponibilidade e Qualidade das Água Superficiais			Programas ambientais do PBA Geral
Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental				
Alteração na Recarga, Dinâmica e Qualidade da Água Subterrânea	Programas ambientais do PBA Geral			
	Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental			
	Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental			
Risco de Subsidência e de Contaminação por Salmoura	Todas	Soares	Programas ambientais do PBA Geral	
			Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental	
Biótico	Fragmentação de habitat e prejuízo para a fauna	Todas	Soares	Programas ambientais do PBA Geral
			Urucurituba	Subprograma de Acompanhamento Indígena

Meio	Impactos	Fase	Comunidade/Aldeia	Medidas
	Interferência sobre a caça			do Monitoramento Ambiental
			Paracuhuba	Subprograma de Etnodesenvolvimento Mura Subprograma de Gestão Territorial Mura
			Soares	Programas ambientais do PBA Geral
	Urucurituba		Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental	
	Paracuhuba		Programas ambientais do PBA Geral	
	Soares		Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental	
	Urucurituba		Subprograma de Comunicação Social Indígena	
	Jauary		Subprograma de Gestão Territorial Mura	
	Soares		Programas ambientais do PBA Geral	
	Urucurituba		Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental	
	Paracuhuba		Subprograma de Etnodesenvolvimento Mura	
	Soares		Programas ambientais do PBA Geral	
	Urucurituba		Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental	
	Paracuhuba		Subprograma de Comunicação Social Indígena	
	Interferência na comunidade aquática		Implantação	Soares
Urucurituba		Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental Subprograma de Comunicação Social Indígena		
Operação		Urucurituba	Subprograma de Comunicação Social Indígena	
		Urucurituba	Programas ambientais do PBA Geral	
Aumento na pressão da pesca por não indígenas	Implantação	Soares	Programas ambientais do PBA Geral	
	Operação	Urucurituba	Subprograma de Acompanhamento Indígena do Monitoramento Ambiental	
Sócio	Geração de expectativas entre as comunidades e famílias indígenas	Todas	Soares	Programas Sociais do PBA
			Urucurituba	Subprograma de Comunicação Social Indígena
			Paracuhuba	Subprograma de Fortalecimento Institucional Mura
	Jauary		Subprograma de Fortalecimento Institucional Mura	
	Autazes		Subprograma de Fortalecimento Institucional Mura	
	Soares		Subprograma de Comunicação Social Indígena	
	Urucurituba		Subprograma de Apoio à Educação Ambiental	
Paracuhuba	Subprograma de Apoio à Saúde Indígena Mura			
Aumento da pressão sobre serviços públicos utilizados pelas famílias indígenas		Soares	Subprograma de Comunicação Social Indígena	
		Urucurituba	Subprograma de Apoio à Educação Ambiental	
			Paracuhuba	Subprograma de Apoio à Saúde Indígena Mura

Meio	Impactos	Fase	Comunidade/Aldeia	Medidas
	Aumento da exposição dos indígenas a problemas sociais e de saúde (prostituição, uso de drogas, gravidez indesejada, DST-AIDS etc.)		Jauary	Subprograma de Fortalecimento Institucional Mura
			Autazes	Programas Sociais do PBA
			Soares	Subprograma de Comunicação Social Indígena
			Urucurituba	Subprograma de Apoio à Educação Ambiental
			Paracuhuba	Subprograma de Apoio à Saúde Indígena Mura
			Jauary	Subprograma de Comunicação Social Indígena
	Autazes		Subprograma de Apoio à Educação Ambiental	
	Soares		Subprograma de Fortalecimento Institucional Mura	
	Urucurituba		Subprograma de Etnodesenvolvimento Mura	
	Paracuhuba		Subprograma de Comunicação Social Indígena	
	Jauary		Subprograma de Gestão Territorial Mura	
	Autazes		Subprograma de Fortalecimento Institucional Mura	
	Soares		Programas Sociais do PBA	
	Urucurituba		Subprograma de Comunicação Social Indígena	
	Paracuhuba		Subprograma de Gestão Territorial Mura	
	Jauary		Subprograma de Fortalecimento Institucional Mura	
	Autazes		Programas Sociais do PBA	
	Soares		Subprograma de Comunicação Social Indígena	
	Urucurituba		Subprograma de Gestão Territorial Mura	
	Paracuhuba		Subprograma de Fortalecimento Institucional Mura	
	Jauary		Programas Sociais do PBA	
	Autazes		Subprograma de Apoio à Educação Escolar Mura	
	Soares		Subprograma de Valorização Cultural Mura	
	Urucurituba		Programas sociais do PBA	
	Paracuhuba		Subprograma de Comunicação Social Indígena	
	Jauary		Subprograma de Fortalecimento Mura	
	Autazes		Subprograma de Comunicação Social Indígena	
	Jauary		Comprovação da ANM em relação ao recorte das áreas de lavra que estão em subsolo da TI Jauary	

Em suma, a Potássio do Brasil, no intuito de instalar e operar o empreendimento em conformidade com a legislação vigente e atendendo aos direitos do povo Mura, realizou as seguintes ações:

1. Elaborou o Estudo do Componente Indígena Mura (atualizado em 2019), através de coleta de dados primários (2015-2016), conforme exigido pela Portaria Interministerial 060/2015 e Termo de Referência emitido pela FUNAI (2015);
2. Custeou a elaboração do Protocolo de Consulta do Povo Mura (2019), conforme solicitação dos indígenas, e em respeito ao direito a Consulta Livre, Prévia e Informada;
3. Alocou recursos financeiros para custear as despesas das assembleias e reuniões de Consulta Prévia, Livre e Informada do povo Mura de Autazes e Careiro da Várzea; e
4. Aguarda decisão judicial para a continuidade das ações inerentes à implantação do empreendimento, em cumprimento a definição da justiça.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada para o presente relatório constatou que, de maneira geral, o Projeto Potássio Autazes atende aos requisitos de boas práticas ESG aplicados ao mercado, sendo necessária uma avaliação e manutenção constantes dos procedimentos e práticas de gestão para as etapas de implantação, operação e fechamento do empreendimento.

A seguir, apresentamos uma breve conclusão sobre cada tópico avaliado dos requisitos ESG.

### 10.1 AMBIENTAL

Os riscos envolvendo a gestão ambiental do Projeto Potássio Autazes é considerado baixo, uma vez que a Potássio do Brasil apresentou mecanismos eficientes de atribuições e respostas para conformidade regulatória de seus processos.

Para a fase de implantação do empreendimento, foram identificados possíveis impactos ambientais que variam de “Muito Baixa” a “Alta” magnitude. O mesmo ocorre para a fase de Operação, que infere possíveis impactos na alteração dos níveis sonoros da região e na alteração da qualidade das águas subterrâneas profundas e rasas nas áreas do entorno do empreendimento. Já na fase de Fechamento, os impactos identificados são de “Muito Baixa” e “Baixa” magnitude.

Os impactos ambientais são circunstâncias comuns em empreendimentos deste porte, sendo necessária a manutenção de uma gestão eficiente para evitar, reduzir e mitigar os danos causados ao meio ambiente, além do amplo atendimento e conformidade com as licenças e legislações aplicáveis. Para tanto, a empresa executará o PBA do Projeto Potássio Autazes com o firme propósito de alcançar a todos os objetivos e metas nele estabelecido.

Para além dos riscos envolvidos nas atividades, sobretudo por se tratar de uma região sensível, o empreendedor alinha seus objetivos com os Padrões de Desempenho do IFC e dos Princípios do Equador, bem como dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e

trabalhará com metas e compromissos ESG a longo prazo alinhados as estratégias do negócio.

## 10.2 SOCIAL

O risco social geral associado à implantação do empreendimento Projeto Potássio Autazes é considerado médio, e as medidas a serem tomadas para minimizar os possíveis impactos negativos e potencializar os positivos ocorrerão a partir obtenção da licença de instalação.

Entende-se que todos os Programas estão de acordo com as legislações pertinentes e atendendo às especificidades da área de influência. Porém, a garantia da efetividade das ações só será possível após o início da execução das atividades do empreendimento. Importante destacar que haverá um amplo programa de capacitação para trabalhadores direta e indiretamente envolvidos com o empreendimento.

Além disso, é necessário apresentar os resultados do desenvolvimento das políticas de benefícios e remuneração dos colaboradores, juntamente com os indicadores de segurança e saúde ocupacional, visando ser realizado um acompanhamento nos índices junto ao Sistema de Gerenciamento de Riscos, preconizando com o que afirma o Padrão de Desempenho 2 do IFC/Banco Mundial, que trata das Condições de Emprego e Trabalho, buscando o crescimento econômico, mediante a criação de empregos e a geração de renda, sendo acompanhada da proteção dos direitos básicos dos trabalhadores.

As relações com a sociedade devem ser acompanhadas de forma efetiva, principalmente visto que existem Programas que visam o crescimento cultural local, incluindo, por exemplo, a construção do Núcleo Sociocultural de Autazes. É interessante que sejam viabilizadas as ações propostas nas Diretrizes para Relações com Partes Interessadas e Política de Ações Comunitárias do PBA.

Importante atentar para a manutenção das políticas que atendam aos direitos humanos, principalmente no que diz respeito ao trabalho escravo, infantil e violência no ambiente de trabalho como abordado no Código de Conduta e Ética da Potássio do Brasil. É de extrema relevância destacar que o Padrão de Desempenho 2 do IFC/Banco Mundial também trata da Proteção da Mão-de-Obra.

Em relação à comunicação, entende-se que o canal de denúncia disponível (e-mail) não é suficiente. Os canais podem ser ampliados, para uma melhor comunicação e atendimento a demais públicos-alvo, incluindo, inclusive, opções para denúncias, registros, reclamações e elogios de forma anônima.

Um ponto positivo de destaque é a previsão da execução de Programas como o de Prevenção de Endemias e o de Educação Sexual, também aplicado para o atendimento ao Padrão de Desempenho 4 do IFC/Banco Mundial, com relação à Saúde e Segurança da Comunidade, associando as ações para prever e evitar impactos adversos na saúde e segurança da população do entorno durante o ciclo de vida do projeto decorrentes de circunstâncias rotineiras ou não.

As ações realizadas com os Stakeholders públicos são importantes de terem continuidade, como as apresentadas no Plano de Comunicação Social, incluindo a continuação das reuniões dos Comitês formados, que são de extrema importância para o processo de gestão de informação e para disseminação dos conhecimentos a respeito do empreendimento.

No que se refere ao Componente Indígena e as tratativas no âmbito do Licenciamento Ambiental do Projeto Potássio Autazes, considerando os atendimentos às exigências legais e determinações judiciais, a empresa protocolizou na FUNAI em 01 de novembro de 2022 o Estudo de Componente Indígena – ECI e aguarda a análise do órgão para poder buscar a sua aprovação de acordo com o Termo de Referência..

Vale salientar que foi constatado que todas as condições necessárias, que cabiam à Potássio do Brasil, conforme estabelecido no Acordo Judicial, foram atendidas em sua plenitude, não restando qualquer razão, lógica e legal, que justifique a prolongada demora para que a Empresa possa ser considerada apta pela justiça federal a dar continuidade à implantação do Projeto Potássio Autazes.

### 10.3 GOVERNANÇA

A Potássio do Brasil trabalha com uma estrutura organizacional bem definida e separada por setores diversificados com objetivos e competências específicas. A existência de uma estrutura e funções bem definidas contribui com a redução dos riscos associados às atividades a partir de uma gestão mais eficiente dos processos. Além da estrutura organizacional, a existência de uma estrutura específica para a área de Saúde, Segurança, Ambiente e Comunidade para o Projeto Potássio Autazes reforça o interesse do empreendedor na eficiência da gestão.

A clareza na definição de Metas, Propósitos e Valores instituídos para a organização no âmbito ESG e a existência de uma diretoria específica para o tema fortalece a incorporação das práticas de meio ambiente, social e governança em seu propósito. A existência de um planejamento estratégico de cinco anos para alinhar ações voltadas aos aspectos ESG contribui para a redução de riscos no processo.

As relações de governança e ética corporativa da organização são estruturadas e conduzidas, sobretudo, pelo Código de Conduta e Ética da Potássio do Brasil, que conta inclusive com a Política de *Compliance* da organização. O documento orienta os colaboradores e terceiros para alinhamento aos princípios éticos e valores empresariais da organização e exige padrões para diretrizes que envolvam: relacionamento com públicos de interesse e em ambiente de trabalho; práticas de combate à corrupção; confidencialidade, segurança; entre outros.

A Potássio do Brasil possui também um Comitê de ESG para averiguar suspeitas de violações às políticas instituídas e um Canal de Denúncias para o relato. Orienta-se, contudo, que o empreendedor forneça um outro meio de contato como Canal de Denúncias para além do endereço eletrônico, tendo em vista a facilitação de denúncias feitas de forma anônima aos interessados.

Como observado no presente relatório, o risco associado à Governança para o Projeto Potássio Autazes é baixo, com amplo atendimento aos requisitos elencados no mercado e aplicação de melhores práticas direcionadas aos padrões da Potássio do Brasil. A gestão de riscos e conformidade regulatória ainda é fortalecida por políticas internas, atividades e estudos em consonância com os Padrões de Desempenho do IFC.

É essencial que toda a gestão e procedimentos sejam continuados e aprimorados nos próximos anos com o decorrer do processo de licenciamento e de acordo com as previsões de obras e operações.



## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atualização de Modelagem de Dispersão de Poluentes - Projeto Potássio Amazonas - Autazes, Belo Horizonte: Golder Associates, 2018.

Avaliação da Classificação de Risco do Projeto Autazes em Termos de Periculosidade. Belo Horizonte - MG: Golder Associates, 2016.

BANCO MUNDIAL. IFC – Corporação Financeira Internacional. Padrões de Desempenho sobre Sustentabilidade Socioambiental, 2012.

BRASIL. 060, 24 de março de 2015. Portaria Interministerial. Brasília. Convenção nº 169 da OIT sobre os Povos Indígenas e Tribais. 27 de junho de 1989. Disponível em: < <https://www.oas.org/dil/port/1989%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Povos%20Ind%C3%ADgenas%20e%20Tribais%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20OIT%20n%C2%BA%20169.pdf> >. Acesso em: 20 de julho de 2022.

BRASIL. Biodiversidade Brasileira. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Brasília, 2002.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: < <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao/constituicao-federal> >. Acesso em: 20 de julho de 2022.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Instrução Normativa nº 02/2015. Disponível em: < [BRASIL. Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos. Plano Nacional de Fertilizantes 2050 \(PNF 2050\), Brasília: SAE, 2021, 195 p.1v.: il. Anexos](https://app.sogi.com.br/Manager/texto/arquivo/exibir/arquivo?eyJ0eXAiOiJKV1QiLCJhbGciOiJIUzI1NiJ9AUFfIjAvMzk2MDMvU0dfUmVxdWlzaXRvX0xIZ2FsX1RleHRvLzAvMC9JTINUIX Dh8ODTyBOT1JNQVRJVkEgRIVOQUkgTsK6IDAYLCBERSAyNy0wMy0yMDE1LmRvYy8wLzAiAFFQWQABKH61g0tMn58C0wF0nQ_OO8hWJI2t-YHNKQiiYY>. Acesso em: 22 de julho de 2022.</p></div><div data-bbox=)

ESG na Potássio do Brasil. Manaus – AM: Potássio do Brasil, 2019.

Estudo de Impacto Ambiental - Projeto Potássio Amazonas - Autazes, Belo Horizonte: Golder Associates, 2015.

Estudo do Componente Indígena – ECI Mura. Projeto Potássio Amazonas – Autazes. Contexto consultoria, 2019.

Evolução dos Estudos Técnicos e Econômicos – Análise Ambiental – Projeto Potássio Amazonas – Autazes, Belo Horizonte - MG: Golder Associates, 2017.

FARIAS, Elaíze.; KELLY, Bruno. A Guerra do Potássio em Autazes. Amazônia real, 2022. Disponível em:< <https://amazoniareal.com.br/especiais/projeto-autazes/> >. Acesso em: 20 de julho de 2022.

GRI – Global Reporting Initiative. Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade. Versão 3.0. GRI. Amsterdã. 2016.

INPE. Projeto PRODES – Projeto de Estimativa de Desflorestamento da Amazônia, 2022. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2022.

Intergovernmental panel on climate change – IPCC. Climate Change 2022 – Mitigation of Climate Change. Sixth Assessment Report, 2022.

Inventário Florístico – Relatório Final do Inventário Florístico - Potássio do Brasil. Manaus – AM: Piatam Instituto, 2019.

Livro vermelho da flora do Brasil / texto e organização Gustavo Martinelli, Miguel Avila Moraes; tradução Flávia Anderson, Chris Hieatt. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. 1100 p. ; 30 cm.

Mura. Povos Indígenas no Brasil, 2022. Disponível em: < <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mura> >. Acesso em: 20 de julho de 2022.

Plano Básico Ambiental - Projeto Potássio Amazonas - Autazes, Diretrizes para Relações com Partes Interessadas e Política de Ações comunitárias da Potássio do Brasil. Belo Horizonte: Golder Associates, 2018.

Plano Básico Ambiental - Projeto Potássio Amazonas - Autazes, V.1, Belo Horizonte: Golder Associates, 2018.

Pnuma: Brasil possui entre 15% e 20% da diversidade biológica mundial. Organização das Nações Unidas, ONU News. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/03/1662482>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

Política de Suprimentos - Potássio do Brasil. Manaus – AM: Potássio do Brasil, 2022.

Potássio do Brasil. Código de Conduta e Ética, 2022.

Potássio do Brasil. Como fazemos, 2022. Disponível em: < <https://potassiodobrasil.com.br/como-fazemos> >. Acesso em: 20 de julho de 2022.

Potássio do Brasil. Política Anticorrupção e Suborno, 2022.

Relatório de atendimento às condicionantes da Licença Prévia. Condicionante 16: Possibilidade de contaminação dos aquíferos rasos por solução salina – Projeto Potássio Amazonas – Autazes, Belo Horizonte: Golder Associates, 2018.

Relatório de Impacto Ambiental - Projeto Potássio Amazonas - Autazes, Belo Horizonte: Golder Associates, 2015.

Relatório Técnico - Avaliação da Classificação de Risco do Projeto Autazes em Termos de Periculosidade. Projeto Potássio Amazonas – Autazes. Belo Horizonte: Golder Associates, 2016.

Revisão da Avaliação de Impactos Ambientais - Projeto Potássio Amazonas - Autazes, Belo Horizonte: Golder Associates, 2018.

Supplementary Studies for the Potash Amazonas – Autazes Project. Belo Horizonte – MG: Golder Associates, 2016.

Terra indígena Paracuhuba. Terras indígenas, 2022. Disponível em: < <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3790> >. Acesso em: 20 de julho de 2022.